

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
CAMPUS MACAPÁ

STEPHANE MAYARA MELO NUNES

n'Evermore: um estudo sobre metodologia imersiva e sua contribuição para
formação de leitores

MACAPÁ-AP

2023

STEPHANE MAYARA MELO NUNES

n'Evermore: um estudo sobre metodologia imersiva e sua contribuição para
formação de leitores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à coordenação do curso Licenciatura Plena
em Letras – Português – Inglês e Respectivas
Literaturas como requisito avaliativo para
obtenção do título de Licenciada em Letras
com habilitação em Língua Portuguesa e
Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.
Orientadora: Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira

MACAPÁ-AP

2023

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N972n Nunes, Stephane Mayara Melo
n'Evermore: um estudo sobre metodologia imersiva e sua contribuição
para formação de leitores / Stephane Mayara Melo Nunes - Macapá, 2023.
71 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de
Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2023.

Orientadora: Aldina Tatiana Silva Pereira.

1. língua inglesa. 2. literatura. 3. metodologias ativas. I. Pereira, Aldina
Tatiana Silva, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

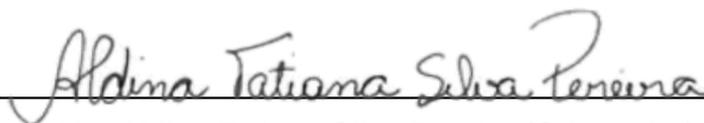
STEPHANE MAYARA MELO NUNES

n'Evermore: um estudo sobre metodologia imersiva e sua contribuição para
formação de leitores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à coordenação do curso Licenciatura Plena
em Letras – Português Inglês e Respectivas
Literaturas como requisito avaliativo para
obtenção do título de Licenciada em Letras
com habilitação em Língua Portuguesa e
Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Orientadora: M^a Aldina Tatiana Silva Pereira

BANCA EXAMINADORA



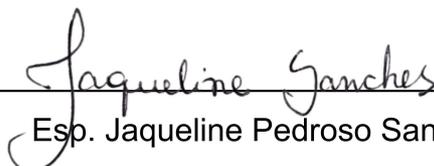
Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Dra. Ingrid Lara de Araújo Utzig

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Esp. Jaqueline Pedroso Sanches

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 14 / 12 / 2023.

Conceito/Nota: 10,0.

À minha avó, que sempre ofereceu apoio,
carinho e compreensão quando eu era
dúvida, insegurança e medo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família de coração, ligados ou não por sangue, que me apoiaram em vários aspectos e me ofereceram suporte para que eu caminhasse até aqui. Minha mãe, Simone, e minha irmã, Dominique, por tudo o que fizeram e fazem, por toda dedicação e luta. Sei que não foi fácil segurar tudo até aqui.

Agradeço ao meu companheiro, Ilgner, por estar junto, por me segurar e me ajudar a olhar sempre para onde eu quero chegar, por acreditar em mim e por fazer as coisas parecerem possíveis.

Agradeço à Michelle Yokono, professora querida, que fez parte da minha jornada em momentos muito específicos. No primeiro, onde plantou sem querer a ideia, e no segundo, onde me fez ter certeza de que este era o caminho que eu queria seguir.

Agradeço à minha orientadora, Tati, por ter desempenhado tantos papéis na minha vida acadêmica, profissional e pessoal. E por ter se tornado uma influência importantíssima para mim.

Agradeço a todos meus professores, pois não só ajudaram a construir meu conhecimento, mas dividiram sua experiência, foram ouvintes, pacientes e compreensivos. Foram tudo o que eu precisava (e muito mais).

Agradeço à minha psicóloga, Iloane, por me ajudar a manter a cabeça erguida e o coração firme. Sem ela, eu não estaria aqui.

Agradeço à minha Bigú, que esteve ao meu lado canalizando meu stress e permitindo que meu amor transbordasse.

Agradeço aos amigos e colegas, Ellen, Jhuliano e Marcos, que me ajudaram a encarar os dias com mais leveza, que limparam meus medos irracionais com sua gentileza e carinho.

“They who dream by day are cognizant of many things which escape those who dream only by night”

(Edgar Allan Poe)

RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada acerca da experiência dos discentes do curso Licenciatura Plena em Letras Português-Inglês e Respectivas Literaturas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Macapá, quanto à participação no evento n'Evermore, que ocorre durante a Semana Acadêmica de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Amapá – SALLIFAP, que ocorre anualmente e conta com duas edições. Assim, esta pesquisa tem como objetivos verificar se o envolvimento com a elaboração e organização do evento imersivo em literatura contribuiu para a formação de leitores, identificar quando os acadêmicos são expostos ao ensino de leitura e literatura anglófono e verificar a percepção dos alunos sobre a importância da literatura para o ensino de língua inglesa. Esta verificação se deu através da análise do Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Letras do IFAP, de acordo com a Análise de Conteúdo segundo Bardin (2016), e de um questionário aplicado com os acadêmicos do curso envolvidos com a organização do n'Evermore, utilizando o método descritivo segundo Triviños (2008). Como referencial teórico, foi considerado o trabalho de José Morán (2015, 2017, 2018) e Lilian Bacich (2017) que abordam as metodologias ativas, assim como Wilson Leffa (2016), Morgana Bozza e Benedito Calixto (2020), e Rosana A. Santos (2017), que versam sobre a prática docente em língua Inglesa e do ensino da literatura associado ao ensino de línguas, no contexto da educação brasileira e da Base Nacional Comum Curricular

Palavras-chave: língua inglesa; literatura em língua Inglesa; literatura gótica; metodologias ativas; BNCC.

ABSTRACT

This work is the result of the research carried out on the experience of students of the Full Degree course in Portuguese-English Literature and Respective Literatures, from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amapá – IFAP, Campus Macapá, regarding their participation in the event n'Evermore, which takes place during the Degree in Literature Academic Week – SALLIFAP, which takes place annually and has two editions. Thus, this research aims to verify whether the involvement with the preparation and organization of the immersive literature event contributed to the formation of readers, identify when academics are exposed to the teaching of reading and Anglophone literature and verify students' perception of the importance of literature to English language teaching. This verification took place through the analysis of the Pedagogical Project of the IFAP Degree in Literature Course, according to the Content Analysis according to Bardin (2016), and a questionnaire applied to the course's academics involved with the organization of n'Evermore, using the descriptive method according to Triviños (2008). As a theoretical reference, the work of José Morán (2015, 2017, 2018) and Lilian Bacich (2017) who address active methodologies was considered, as well as Wilson Leffa (2016), Morgana Bozza and Benedito Calixto (2020), and Rosana A. Santos (2017), which deals with teaching practice in English and the teaching of literature associated with language teaching, in the context of Brazilian education and the National Common Curricular Base

Keywords: english language; anglophone literature; gothic literature; active methodologies; BNCC.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exposição “O Poço e o Pêndulo”, em 2022	24
Figura 2 – Exposição “O Gato Preto”, em 2022	25
Figura 3 – Exposição “A Queda da Casa de Usher”, em 2022	25
Figura 4 – Exposição “Os Assassinatos da Rua Morgue”, em 2022	26
Figura 5 – Mesa Redonda do n’Evermore, em 2022	27
Figura 6 – Exposição n’Evermore, em 2023	28
Figura 7 – Exposição n’Evermore, em 2023	28
Figura 8 – Mesa Redonda do n’Evermore, em 2023	29
Figura 9 – Gráfico de respostas do item 2.5	39
Figura 10 – Turmas dos voluntários da pesquisa	40
Figura 11 – Atividade mais interessante do n’Evermore 2022	41
Figura 12 – Folders de divulgação das mesas-redondas	42
Figura 13 – Atividade mais interessante do n’Evermore 2023	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – relação objetivos × instrumentos de coleta de dados	32
Tabela 2 – Ocorrência de palavras no PPC de Licenciatura em Letras do IFAP	34
Tabela 3 – Ocorrências da palavra “literatura”	35
Tabela 4 – Coocorrências da palavra “literatura”	35
Tabela 5 – Ocorrências da palavra “gótico”	36
Tabela 6 – Coocorrências entre as palavras “literatura” e “língua”	36
Tabela 7 – Ocorrências da palavra “leitura”	37
Tabela 8 – Coocorrências da palavra “leitura”	38
Tabela 9 – Perguntas Fechadas sobre leitura	44

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
C/H	Carga horária
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CP	Certificação Profissional
IFAP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
LILAS	Línguas, Inclusão, Literatura, Arte e Sociedade (grupo de pesquisa)
OECD	Organisation for Economic Co-operation and Development
PISA	Programme for International Student Assessment
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SALLIFAP	Semana Acadêmica de Licenciatura em Letras do IFAP
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	BNCC: um novo olhar para o ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas	15
3	METODOLOGIAS ATIVAS: ELABORAÇÃO DE PROJETOS IMERSIVOS	20
4	METODOLOGIA	23
4.1	<i>O lócus</i> da pesquisa	23
4.2	Sujeitos da pesquisa	29
4.3	Instrumentos de coleta de dados	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
5.1	Literatura, leitura e prática docente no curso de Letras (análise do PPC)	33
5.2	Evento SALLIFAP - n'Evermore	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO	55
	APÊNDICE B — TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS AO ITEM 4.5 DO QUESTIONÁRIO	62
	APÊNDICE C — TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS AO ITEM 4.6 DO QUESTIONÁRIO	64
	ANEXO A — EMENTA DE LITERATURA INGLESA II	66
	ANEXO B — EMENTA DE METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA I	67
	ANEXO C — EMENTA DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL	68

1 INTRODUÇÃO

A importância de aprender uma segunda língua é um tópico amplamente discutido, e se existe um consenso, é que saber se comunicar em outro idioma abre portas ao indivíduo em diferentes esferas sociais. É neste contexto que a língua inglesa, uma língua multinacional, desempenha papel de destaque ao ser tratada como língua franca (BNCC, 2018), uma vez que, a partir dela, os mais variados tipos de relações acontecem, seja no meio profissional ou pessoal, "entre pessoas de diversas formações socioculturais e nacionalidades" (SCHLATTER & GARCEZ, 2012).

Aprender um novo idioma pode não estar diretamente ligado a conhecer a cultura dos povos que a utilizam principalmente como primeira língua (L1), mas o conhecimento da língua favorece o contato do aluno com as respectivas culturas. É claro que esse contato, considerando o meio escolar, depende do tipo de abordagem que o docente e a instituição adotam, bem como quais aspectos sociais, além dos culturais, são priorizados (ou não) durante o processo de ensino da língua. Se o foco do professor for estabelecer e desenvolver, através do ensino de línguas, o papel social e a formação de cidadãos críticos, criativos e atuantes (SCHLATTER & GARCEZ, 2012, p. 37), então o "intercâmbio" cultural entre o falante nativo e aquele que aprendeu o idioma como língua estrangeira é inevitável.

E quando mencionamos aspectos culturais, a literatura não pode ser deixada de fora. Como manifestação da cultura de um povo (ALÓS, 2012; SANTANA & INFORSATO, 2012), ela pode oferecer um espaço tanto para entretenimento quanto para aprendizado, auxiliando no processo de aprendizagem da língua. No caso da Língua Inglesa, o contato com aspectos culturais dentro de manifestações literárias em inglês possibilita ao estudante perceber como os falantes da língua se expressam, se relacionam e como a língua pode ser utilizada em diferentes cenários.

Além disso, o contato com a Literatura da língua inglesa permite ao aluno praticar a leitura, aprimorar e estreitar a interação com a língua adicional e com os aspectos culturais que a compreendem, o que é cada vez mais possível, especialmente, pelo fato de a tecnologia favorecer novas formas de compartilhamento de informações.

A partir dos pressupostos acima, as questões abordadas neste trabalho são: (I) Como incentivar a leitura através da literatura?; (II) Como a metodologia imersiva em literatura influencia na formação do docente de língua inglesa?

O objetivo geral foi verificar se o envolvimento com a elaboração e organização do evento imersivo em literatura contribuiu para a formação de leitores. E como objetivos específicos foi estabelecido: I) Identificar quando os acadêmicos são expostos ao ensino de leitura e literatura anglófona, e II) Verificar a percepção dos alunos sobre a importância da literatura para o ensino de língua inglesa.

Para isso, este trabalho se apresenta como estudo de caso do evento n'Evermore, organizado pela professora de Literatura Norte-Americana e pelos estudantes do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (doravante Licenciatura em Letras) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, cuja culminância ocorre na Semana de Licenciatura em Letras do IFAP – SALLIFAP. A partir dos instrumentos de coleta de dados, a saber, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras e as respostas do questionário, os resultados serão obtidos a partir de uma abordagem qualitativa, com método descritivo conforme Triviños (2008) e de análise de conteúdo segundo Bardin (2016).

Este trabalho foi idealizado com o propósito de integrar pesquisa dentro do grupo de pesquisa Línguas, Inclusão, Literatura, Arte e Sociedade – LILAS, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, e se deu a partir de dois motivos principais. O primeiro é o interesse pela literatura de modo geral, mas especialmente a literatura gótica. E o segundo motivo foi o envolvimento com o evento n'Evermore, projeto que foi acompanhado desde a proposta feita dentro do componente curricular Literatura Norte-Americana, em 2022, até sua execução e edição posterior. Projeto este que valoriza a experiência do aluno e incentiva o contato com a Literatura dentro da escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão abordados os aspectos legais e metodológicos que permeiam o ensino da língua inglesa e da literatura no Brasil, com ênfase na Base Nacional Comum Curricular e na utilização da literatura dentro do ensino de língua inglês.

2.1 BNCC: um novo olhar para o ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) teve sua primeira versão disponibilizada no ano de 2015. Subsequentemente, foram realizados seminários com profissionais da educação para discutir o documento preliminar da Base (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, s.i). Após audiências públicas regionais com intuito de identificar, a partir das contribuições de entidades e atores da sociedade civil, ajustes necessários, foi homologada a resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que "institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular" (BRASIL, c2018)

A BNCC é um documento de caráter normativo, ou seja, determina e regulamenta aspectos que a educação básica deve ter, estabelecendo aprendizagens essenciais de modo a promover uma padronização no ensino. "Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no País por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito!" (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, s.i).

No tocante a Língua Inglesa, a BNCC trata de três implicações determinantes para o exercício da "educação linguística, consciente e crítica" (BRASIL, 2018), sendo elas referentes (I) às relações entre língua, território e cultura, (II) aos multiletramentos e; (III) às abordagens de ensino.

A primeira se trata da difusão do inglês ao redor do mundo, desvinculando-se de barreiras territoriais. O inglês deixou de pertencer a um país ou países em que é a língua oficial, e assumiu caráter de "língua multinacional [...] onde os falantes nativos são uma minoria" uma vez que ela é "usada como meio de comunicação entre povos diferentes e culturas diferentes" (LEFFA, 2016, p. 101). Segundo pesquisas apontadas por Siqueira (2015), existem pelo menos quatro falantes de inglês não nativos para cada falante nativo. Com a globalização da

língua, entende-se que o inglês é uma língua franca, uma vez que é um "idioma de contato e comunicação entre grupos ou membros de grupos linguisticamente distintos em relações de comércio internacional e outras interações mais extensas" (SIQUEIRA, 2015, p. 233).

A segunda diz respeito à inclusão que o domínio da língua proporciona. Devido ao fato de servir como base para comunicação mundial, permite o maior acesso à informação, possibilitando que o aluno tenha contato com temas que estão acessíveis apenas com esse domínio.

E a terceira trata do desapego ao ensino estritamente focado na norma culta da língua, e incentiva o ensino de características da oralidade de nativos como conteúdo básico, e não como exceções, justamente por fazerem parte da língua com tanto peso quanto têm na nossa língua. "Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias" (BRASIL, 2018, p. 241).

Entende-se, portanto, que o papel do professor no aprendizado da Língua Inglesa é auxiliar no desenvolvimento de competências aos alunos, que promovam o desempenho de um papel mais ativo e crítico na sociedade, além de estender discussões relevantes a outras esferas e, também, ampliar possibilidades a esses alunos.

A BNCC valoriza o desenvolvimento de práticas que promovam a interculturalidade e enfatiza que "as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção" (BRASIL, 2018, p. 245). Portanto, trabalhar a Língua Inglesa em sala de aula requer do professor a capacidade de estimular discussões acerca do papel e das manifestações da língua, estabelecendo relação direta com fatores culturais.

O ensino da Língua Inglesa, segundo a BNCC, também engloba o desenvolvimento de práticas de leitura e fruição que, se "alimentada por critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados por obras e textos (BRASIL, 2018, p. 496). Desse modo o aluno é capaz de "apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances,

entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa" (BRASIL, 2018, 257).

Além de expressão cultural, a literatura é interpretada pela BNCC como meio de construção do caráter crítico e posicionamento do aluno como cidadão no mundo, através das possibilidades de discussão e interpretação que o trabalho com o texto literário oferece.

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando. (BRASIL, 2018, p. 499)

Ou seja, através da literatura é possível entender mais sobre si e sobre seu contexto, através do outro. Oliveira e Lima (2022) consideram que existe um propósito na criação de toda obra literária, que há uma mensagem específica a ser transmitida pelo autor "seja ela crítica, informativa ou de caráter subjetivo", sendo assim, o autor pode usar "diferentes artifícios à sua disposição" (OLIVEIRA & LIMA, 2022, p. 85). Ao tentar entender a mensagem do autor, podemos recorrer às informações sobre o contexto da obra e dele próprio, além de suas vivências, favorecendo uma reflexão mais aprofundada acerca dos sentidos expressados.

Um dos fatores principais que justificam o uso da literatura ensino de língua é a sua capacidade de "manter diálogo com a maioria das disciplinas" (ARAÚJO, 2016, p. 95). A BNCC (2018) determina que as matérias devem dialogar entre si, no exercício da interdisciplinaridade. A partir disso, entende-se que trabalhar temas como gêneros literários dentro do contexto histórico, bem como forma de expressão, é uma forma de possibilitar ao aluno a identificação e prática do conteúdo. Bozza e Calixto consideram que:

Ao oportunizar o acesso ao texto literário nas aulas de Inglês, o professor também poderá articular a relação dessa disciplina com outras do currículo de Ensino Médio, por exemplo, Língua Portuguesa, Artes e História, propondo atividades ou projetos interdisciplinares que contribuam para a equidade no tratamento da disciplina de Língua Inglesa em relação às demais, fazendo com o aluno perceba que conteúdos de disciplinas distintas podem estar relacionados. (BOZZA & CALIXTO, 2020, p. 9)

Sendo assim, trazer à tona as atuais discussões sobre o eixo intercultural evidencia a importância de atividades que coloquem a língua em contexto e uso. E tendo em vista que a literatura é uma manifestação da cultura, portanto, trabalhar

com a literatura produzida na língua estudada é essencial para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas pela BNCC. Acredita-se que inserir a literatura nas aulas de inglês é uma oportunidade de o aluno praticar as habilidades linguísticas, em especial, a leitura, tanto na língua materna quanto na língua adicional. Por isso, perceber como essas atividades vêm sendo desenvolvidas nas práticas docentes pode corroborar para que essas estratégias sejam aprimoradas, adaptadas e até mesmo estimular a elaboração de novas atividades que fortaleçam o domínio das quatro habilidades linguísticas.

Além disso, vivemos numa era em que temos acesso a muitas informações em pouco tempo e de maneira cada vez mais fácil, graças à internet. Nesse contexto, surgem novas formas de apresentação de informações que requerem, cada vez mais, habilidades leitoras – configurando o Letramento em Leitura. Segundo o relatório de 2018 do Programme for International Student Assessment (PISA), da Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), o avanço das tecnologias impacta, também, no modo como lemos e compartilhamos informações nos diferentes contextos: em casa, na escola ou no trabalho.

Ainda segundo o relatório, *“The rapid digitalisation of communication is having a profound impact on the kind of information literacy that young adults will need to demonstrate in their future jobs and in their wider social interactions”*¹ (OECD, 2019, p. 32). Brito (2010, p. 26) aborda a leitura no contexto da internet como costumeiramente “destituída e fragmentada”, o que dificulta ao leitor ter total controle da atenção que dá ao que está lendo, uma vez que, muitas vezes, as informações são descontextualizadas.

Em relação ao letramento em leitura, o Brasil ocupou as posições 55-59² no ranking do PISA 2018, com uma média de proficiência de 413 pontos, ficando 74 pontos abaixo da média da OECD (BRASIL, 2020, p. 68). Estima-se que pelo menos 50% dos jovens participantes da pesquisa não atingiu o nível 2 de proficiência em leitura, o que implica que estes estudantes “geralmente têm dificuldade quando confrontados com material que não lhes é familiar ou que é de extensão e complexidade moderadas”, e ainda “representa um grande obstáculo na vida desses jovens, dificultando ou até mesmo impedindo que eles avancem em seus estudos,

¹ “A rápida digitalização da comunicação tem impactado profundamente no tipo de letramento que jovens adultos deverão demonstrar em seus futuros emprego e amplas interações sociais” (OECD, 2019, p.32, tradução nossa)

² Intervalo no ranking considerando todos os países/economias participantes.

tenham oportunidades melhores no mercado de trabalho e participem plenamente na sociedade” (BRASIL, 2020, p. 77).

É importante ressaltar que leitura e escrita estão diretamente associadas, uma vez que a primeira complementa o domínio da segunda (BRITO, 2010, p. 27). A autora aponta que:

O vocabulário de uma pessoa que tem o hábito de ler é amplo, pois a aptidão para ler com proficiência é o mais significativo indicador de bom desempenho lingüístico, permitindo ao leitor ter uma quantidade de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento, sabendo hierarquizá-las, estabelecendo as devidas correlações entre elas e discernindo as que se implicam das que se excluem, utilizando-as apropriadamente como recursos argumentativos para sustentar suas idéias. (BRITO, 2010, p. 11)

Isso quer dizer que, quanto mais o indivíduo lê, mais seu vocabulário aumenta, maior é o contato com situações e sentidos que geram interpretações e raciocínio, portanto, domínio da língua e da função social.

Partindo desse princípio, trabalhar com a literatura é promover experiências além das fronteiras da escola e dos meios onde o aluno transita. Essas experiências proporcionam ao aluno um olhar mais crítico e consciente de sua posição no mundo, uma vez que "por meio da Literatura é possível promover reflexões sobre questões de poder e as ideologias dominantes presentes na sociedade" (BOZZA & CALIXTO, 2020). É importante lembrar também que:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. (ZILBERMAN, 2008, p. 17)

Isso quer dizer que, através da leitura de textos literários, o aluno também pode desenvolver o senso de identidade ao mesmo tempo em que trabalha a imaginação e explora diferentes possibilidades. Além disso, "é por meio da leitura que vamos compreender o mundo e sua complexidade de forma mais leve, mais amena, menos embrutecida" (SANTOS, 2017, p. 39), ou seja, ela oferece a possibilidade e o espaço para descobertas sobre o mundo a partir de um ambiente seguro.

3 METODOLOGIAS ATIVAS: ELABORAÇÃO DE PROJETOS IMERSIVOS

O ser humano está sempre em evolução. Seja diante da tecnologia, da informação ou do comportamento (cultura), estamos em constante mudança. Sendo assim, “é válido concluir que a sociedade, como fruto de nossas ações e relações, acompanhe nossas mudanças” (NUNES, 2022, p. 2). E se a sociedade muda, a educação, que é fortemente influenciada por ela, também deve mudar. Percebe-se que o perfil do indivíduo social muda, da mesma forma que o perfil do aluno, a exemplo dos Nativos Digitais de Prensky (2001). Portanto, “Repetir modelos antigos de ensino torna o aprendizado maçante e, portanto, menos atrativo aos alunos” (NUNES, 2022, p. 4).

Nesse contexto, surge a necessidade de buscar formas alternativas para o ensino, que sejam opostas ao método mais tradicionalista, que têm no professor um papel central de transmissor de informações – o que, segundo José Morán, “não faz mais sentido, especialmente nos cursos de graduação (BACICH & MORÁN, 2017, p. 76). É quando se fala de Metodologias Ativas, que são “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (BACICH & MORÁN, 2017, p. 39). Segundo José Morán:

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais. (BACICH & MORÁN, 2017, p. 76-77)

É importante compreender que o uso de uma metodologia ativa de aprendizagem em qualquer etapa de ensino pode oferecer benefícios indispensáveis à formação do indivíduo na sociedade atual. Morán explica que, por meio das metodologias ativas, “o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso.” (MORÁN, 2015, p. 9), deste modo, o aluno consegue antecipar eventuais obstáculos e construir suas respostas em um ambiente seguro de aprendizado.

O n'Evermore se destaca como parte de uma metodologia ativa em dois momentos. O primeiro, enquanto projeto dentro do ensino superior, em que futuros professores usam o conhecimento adquirido através de leituras, debates e pesquisas, e, com o auxílio da professora, buscam adaptar esse conteúdo e elaborar formas de torná-lo mais atrativo. Essa interação entre professora e alunos, segundo Wilton Nascimento (2022, p. 2) “se torna fundamental para construção do saber”, afinal, eles acabam tendo um olhar diferente sobre a prática ao terem contato com o exemplo de alguém que os estimula ao desempenhar esse papel diante deles.

O projeto se manifesta como um desafio aos licenciandos, o que, segundo Morán (2015, p. 18), contribui “para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais”, além de servir como “pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.” (MORÁN, 2015, p. 18). Desta forma, os acadêmicos vivenciam a experiência como docentes envolvidos em projetos antes de estarem efetivamente nesse papel.

E o segundo momento, enquanto *atividade imersiva* para os alunos do ensino médio, que visitam temas desenvolvidos de forma diferente do habitual, e que, além de estimular o interesse e a inferência a partir da experiência vivenciada no evento, pode servir de base/material para o desenvolvimento de outras práticas de metodologias ativas posteriormente em sala de aula.

Ao analisar a proposta do evento e como se realiza na prática, não foi encontrado um termo que se adequasse propriamente dentro dos modelos e propostas das metodologias ativas, sendo assim, propõe-se, através deste trabalho, a definição de uma nova categoria: “Metodologia Ativa Imersiva”, dentro da qual “Atividades Imersivas” ou “Projetos Imersivos”, como denomina-se o evento n'Evermore a partir daqui, estão inseridos.

Para melhor explicar o que são atividades ou projetos imersivos, precisamos antes definir o que compreendemos por *imersão*. Inicialmente, vamos considerar o conceito de Janet Murray (1998), ao comparar com a idéia de submersão na água:

We seek the same feeling from a psychologically immersive experience that we do from a plunge in the ocean or swimming pool: the sensation of being surrounded by a completely other reality, as different as water is from air that

takes over all our attention our whole perceptual apparatus³ (Murray, 1998, p. 124)

A sensação de estar cercado, imerso, que Murray menciona, se assemelha ao que Oliver Grau chama, na arte, de “presença”, que seria, “uma impressão sugestiva de “estar lá”” e que “pode ser ainda mais realçada pela interação com ambientes aparentemente “vivos” em “tempo real” (GRAU, 2007, p. 21). O autor considera o conceito de imersão muito mais antigo do que a maioria das pessoas pensa ser. Ele diz que:

A despeito de ser um processo intelectualmente estimulante, a imersão, no presente como no passado, é em muitos casos mentalmente absorvente no desenrolar de um processo, de uma mudança, de uma passagem de um estado mental para outro. Ela é sempre caracterizada pela diminuição da distância crítica do que é exibido e o crescente envolvimento emocional com aquilo que está acontecendo (GRAU, 2007, p. 30).

A imersão, como Grau conceitua, acontece quando o indivíduo se dispõe psicológica e emocionalmente a vivenciar aquela experiência. Como acontece quando nos envolvemos com um livro, filme, série ou jogo, o que Laura Ermi e Frans Mäyrä (2005) chamam de *Imaginative Immersion*⁴ (“imersão imaginativa” em tradução livre).

O que propomos aqui é conceituar eventos que tenham como propósito contextualizar seus participantes em universos ficcionais – imaginários ou não – seja através de recursos visuais (físicos ou digitais), sensoriais (música e sons) e atividades práticas (jogos e gincanas), como projetos (ou atividades) imersivos. No caso do n’Evermore, em cada edição foi proposto aos participantes a interação com as obras de Edgar Allan Poe e da literatura gótica, seja visual (através das exposições, caracterização dos organizadores e decoração dos ambientes), sensorial (trilha sonora, leitura de poemas e descrição de atividades dentro da Copa Poe) ou prática (as atividades da Copa Poe).

³ “Buscamos em uma experiência psicologicamente imersiva o mesmo que em um mergulho no oceano ou numa piscina: a sensação de estar rodeados por uma realidade completamente diferente, tão diferente quanto a água é do ar, o que toma toda a nossa atenção, toda o nosso sistema perceptivo” (Murray, 1998, p. 124, tradução nossa)

⁴ “experience in which one becomes absorbed with the stories and the world [...] imaginative immersion would be most prominent when one becomes absorbed into a good novel” ERMI & MÄYRÄ, 2005, p. 8

4 METODOLOGIA

A realização deste estudo de caso se dá através de abordagem qualitativa e descritiva (TRIVIÑOS, 1987). Para fins de responder aos objetivos e aprofundar o tema, foi realizada a aplicação de questionário entre os acadêmicos de Letras participantes do evento e a análise do PPC de Licenciatura em Letras do IFAP, a buscando identificar uma relação entre a matriz currículo, ementa das disciplinas e o interesse na leitura de literatura.

A seguir, será feita a caracterização do *lócus* (subseção 4.1), o evento n'Evermore, e do sujeito da pesquisa (subseção 4.2), os acadêmicos do curso de Letras do IFAP entre os anos de 2018 e 2023. Em seguida, serão indicados os instrumentos de coleta de dados.

4.1 O *lócus* da pesquisa

Como *lócus* da pesquisa é o evento n'Evermore, trata-se de uma atividade que fez parte da programação da Semana Acadêmica de Licenciatura em Letras do IFAP (SALLIFAP). A Semana Acadêmica acontece anualmente, a ser “conduzida pelos acadêmicos com apoio da coordenação, docentes e gestores ligados ao curso no campus” (IFAP, 2018a, p. 56), e tem como objetivo incentivar, nos alunos,

atitudes ligadas ao aprimoramento do conhecimento profissional, científico, tecnológico, artístico e cultural, bem como às inerentes aos aspectos de organização e participação em eventos. [...] além da [...] aproximação entre a comunidade acadêmica, empresários, Estado e sociedade como um todo. (IFAP, 2018a, p. 56)

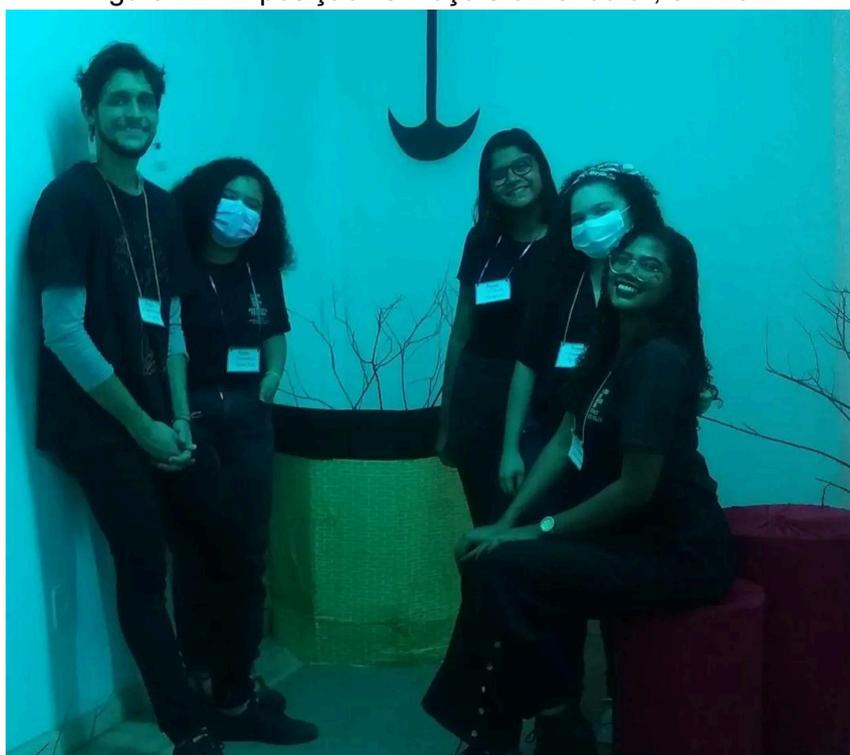
O n'Evermore foi organizado pela professora de Literatura Norte-Americana e pelas turmas do 6º semestre de Licenciatura em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas do IFAP, realizados na 3ª e 4ª SALLIFAP, respectivamente. É, tradicionalmente, composto por exposições, voltadas para o ensino médio, e apresentações em forma de mesa redonda para docentes e acadêmicos da área de Letras, tanto da comunidade interna quanto externa do IFAP.

O evento tem como intuito abordar a literatura gótica através das obras do autor Edgar Allan Poe, por meio de uma experiência imersiva e de discussões acerca de como inserir a literatura gótica nas aulas de língua inglesa. Pode-se dizer

que para os licenciandos que organizam o evento, é uma oportunidade de pôr em prática o conhecimento adquirido ao longo do curso em relação à literatura e a prática docente, além de promover uma troca de experiências com os licenciandos das demais turmas de Letras, uma vez que, cada edição do evento busca não apenas tratar de aspectos diferentes, seja do Edgar Allan Poe ou da literatura gótica, mas também apresentar abordagens diferentes que inspirem os docentes e futuros docentes a elaborar sua própria metodologia a partir da aplicação prática visitada no evento.

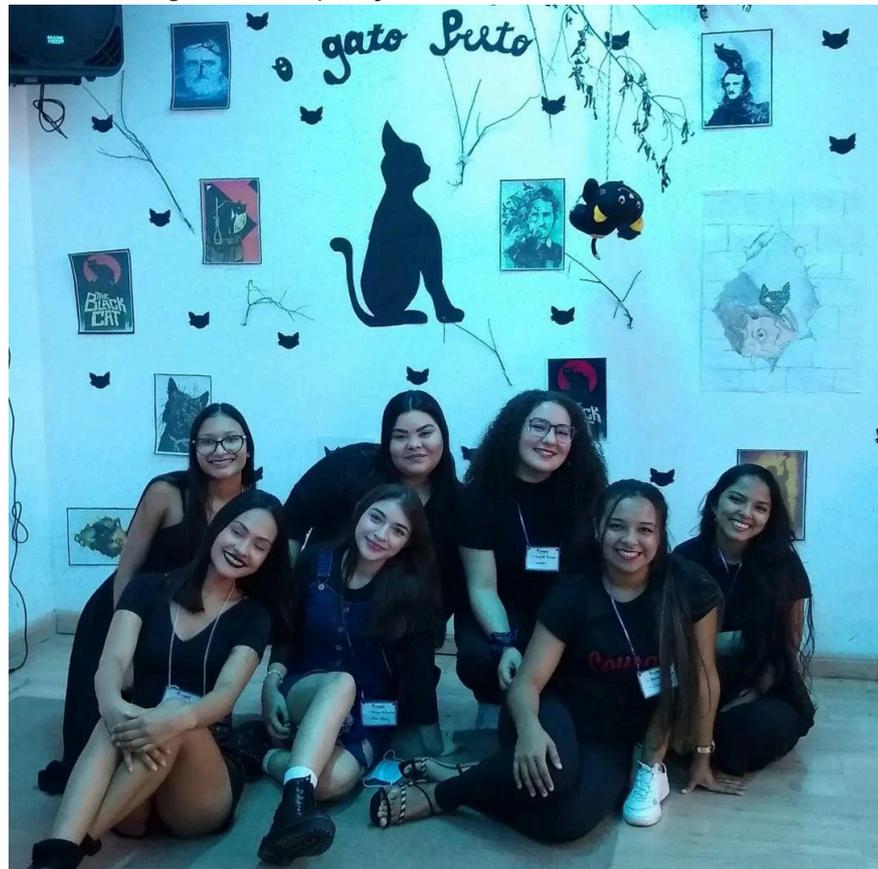
A primeira edição do evento aconteceu durante a III SALLIFAP, em 2022, e foi organizada pela turma 2019.1 (SOUZA, 2022). O primeiro contato dos visitantes no evento foi com a exposição, que promoveu um passeio pelo universo das obras de Poe. Foram trabalhadas as obras "O Poço e o Pêndulo", "O Gato Preto", "A queda da casa de Usher" e "Os Assassinatos da Rua Morgue", como se observa nas figuras abaixo.

Figura 1 – Exposição "O Poço e o Pêndulo", em 2022



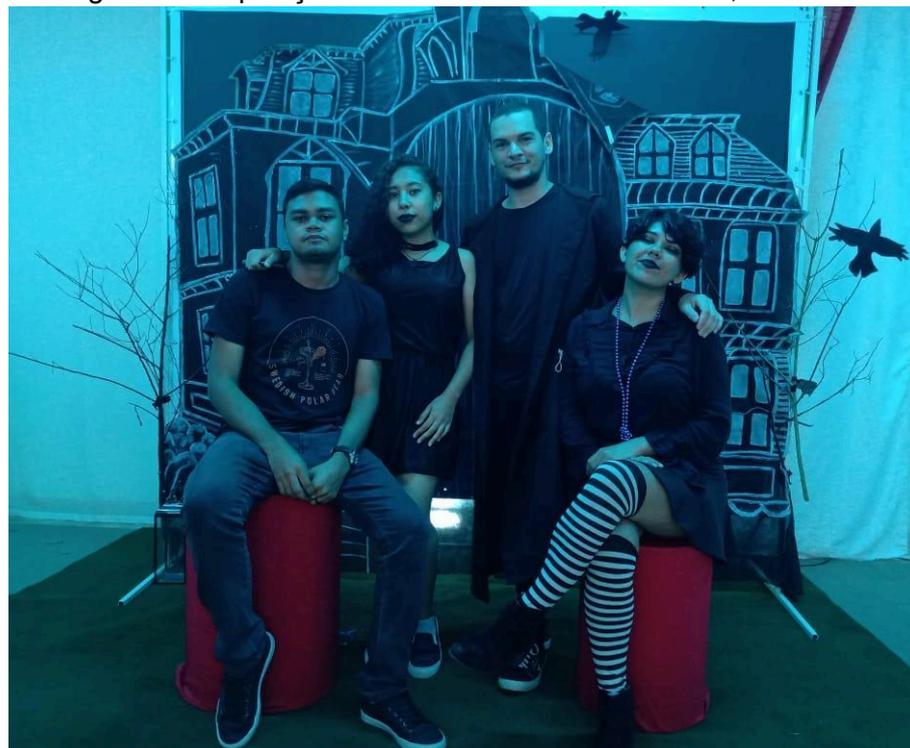
Fonte: Letras Ifap / Mcp (Instagram, 2023).

Figura 2 – Exposição “O Gato Preto”, em 2022



Fonte: Letras Ifap / Mcp (Instagram, 2023).

Figura 3 – Exposição “A Queda da Casa de Usher”, em 2022



Fonte: Letras Ifap / Mcp (Instagram, 2023)

Figura 5 – Mesa Redonda do n'Evermore, em 2022



Fonte: Letras Ifap / Mcp (Instagram, 2)23.

Já em 2023, a proposta do evento n'Evermore foi o universo da série “Wandinha”, da *Netflix*, para apresentar Poe e as características da literatura gótica. A escolha da série se deu a partir da referência das obras do Poe inseridas ao longo da série, bem como, considerou-se a grande popularidade e o impacto cultural que teve entre crianças e adolescentes. A proposta era trabalhar a série a partir da intertextualidade estabelecida com as obras do Poe.

A exposição se deu de maneira interativa, de modo que os acadêmicos de Letras além de compor o cenário, também apresentavam as obras utilizadas como referência nos episódios da série.

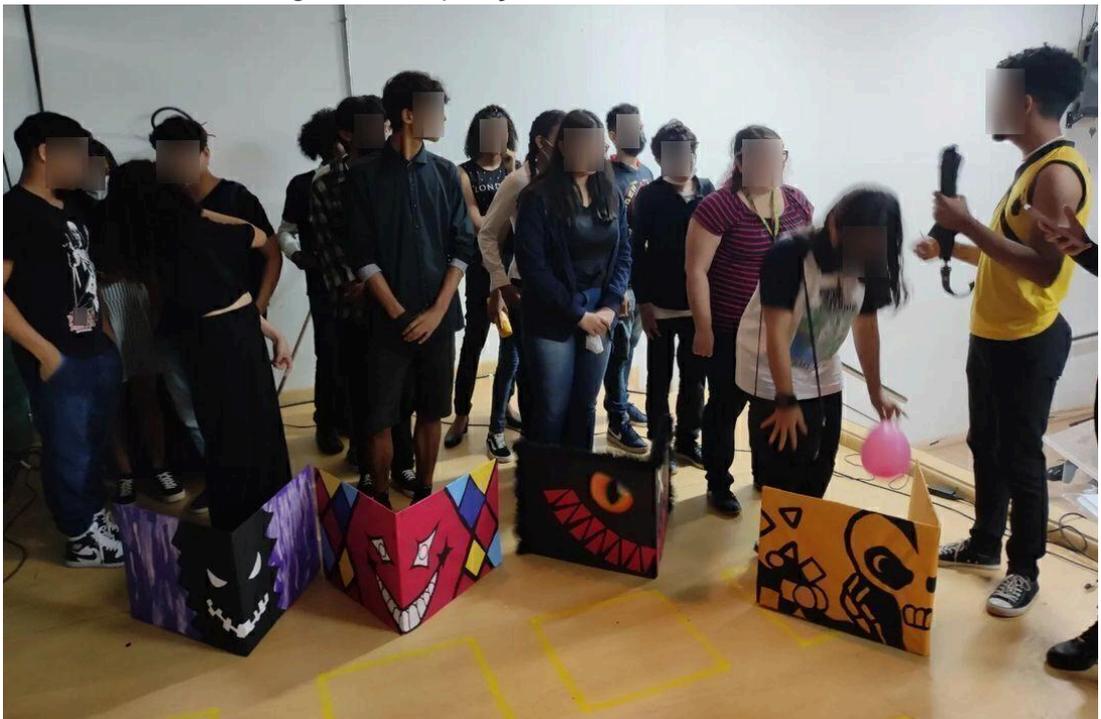
Além disso, os alunos visitantes participavam de uma dinâmica denominada Copa Poe, ou seja, uma alusão ao segundo episódio da série, de modo que os barcos eram personalizados de acordo com a obra do Poe, sendo estas: “O Gato Preto”, “O Barril de Amontillado”, “O Escaravelho de Ouro” e “O Poço e o Pêndulo”.

Figura 6 – Exposição n'Evermore, em 2023



Fonte: Letras Ifap / Mcp (Instagram, 2023).

Figura 7 – Exposição n'Evermore, em 2023



Fonte: Letras Ifap / Mcp (Instagram, 2023).

Vale ressaltar que os acadêmicos envolvidos na exposição estavam cursando o 6º semestre vespertino, turma de 2020.1, enquanto os acadêmicos do 6º semestre matutino, da turma de 2021.1, foram responsáveis pela mesa-redonda.

Para dar início as apresentações da mesa-redonda, os acadêmicos da turma 2021.1 fizeram um jogral de “O Corvo”, a fim de demonstrar a intertextualidade entre o poema e o nome da escola das personagens da série “Wandinha”. Em seguida, as acadêmicas da mesma turma iniciaram a mesa-redonda.

A mesa-redonda desta edição teve como tema “Diálogos intertextuais com Lygia Fagundes Telles, Murilo Rubião, Agatha Christie e Stephen King”, em que foram abordados aspectos da escrita de Allan Poe – como tema, elementos do suspense e investigação – e as obras destes autores.

Figura 8 – Mesa Redonda do n'Evermore, em 2023



Fonte: Letras Ifap / Mcp (Instagram, 2023).

4.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são os acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas do IFAP. O curso foi criado em 27 de outubro de 2017 pela Resolução N° 97/CONSUP/IFAP, a ser ofertado no Campus

Macapá do IFAP, na modalidade presencial, nos turnos matutino ou vespertino (IFAP, 2018a).

A princípio, a seleção dos participantes da pesquisa deve excluir aqueles que: (I) não concordaram em participar da pesquisa; (II) não participaram de qualquer edição do evento e nem de sua organização; (III) não tiveram qualquer experiência na docência (estágio, residência, professor de língua inglesa) desde a participação no evento.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

Devido ao caráter da pesquisa, foi considerado como instrumento primário de coleta de dados a aplicação de questionário eletrônico semi-estruturado com questões abertas e fechadas (APÊNDICE A). O segundo instrumento definido foi o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras (PPC), submetido a análise de conteúdo segundo Bardin (2016).

A escolha do questionário se deu não apenas pela disponibilidade de tempo dos entrevistados, mas pela ampla gama de reflexões que se pode fazer a partir dos dados coletados, "já que pode incidir sobre atitudes, sentimentos, valores, opiniões ou informação factual" (BATISTA et al, 2021, p. 17). A utilização da versão eletrônica se justifica pela facilidade e rapidez na administração – desde a elaboração até a aplicação e visualização dos dados coletados – pelo alcance maior e acessibilidade, visto que o respondente pode respondê-lo quando e onde lhe convier (BATISTA et al, 2021, p. 30)

Deste modo, o questionário (APÊNDICE A) foi elaborado com o intuito de identificar o contexto dos licenciandos de Letras e sua relação com a leitura, para então identificar se a experiência com o evento fomentou ou não o interesse pelo uso da literatura no ensino da língua inglesa por estes acadêmicos.

A plataforma escolhida para a elaboração e aplicação do questionário foi o *Google Forms*, uma ferramenta online de uso gratuito que permite a criação de questionários, e armazenamento dos dados coletados no servidor do Google (MOTA, 2019). É possível, também, organizar os dados ao exportar as respostas para uma planilha no *Google Sheets*, plataforma que oferece, também, opções de gráficos para a visualização dos dados coletados através do *Google Forms*.

A escolha destas plataformas se deu por conta da familiaridade com seu uso, tanto pela pesquisadora quanto pelos respondentes. Sendo assim, o acesso e manuseio pelos participantes da pesquisa se tornaria mais viável. Além disso, estas plataformas permitem o compartilhamento dos dados coletados e de ferramentas de edição do questionário em dois níveis (leitor e editor), o que auxilia na orientação da pesquisa, visto que é possível fazer o acompanhamento em tempo real, desde a elaboração do questionário até o recebimento de respostas e organização na planilha.

Para a garantia do registro único de respostas, a plataforma dispõe da opção de limitação de resposta a 1, o que requer o login dos participantes com uma conta Gmail válida. Deste modo, possibilitando a autenticação dos participantes e suas respostas.

Visando facilitar a organização e análise dos dados, o formulário foi dividido em seções, as quais agrupavam perguntas relacionadas entre si. A primeira seção foi definida para apresentar o tema e contextualizar a pesquisa. A segunda seção continha Termo de Consentimento Livre e a confirmação dos respondentes sobre sua participação na pesquisa. As seções seguintes caracterizaram as perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa. E uma última seção reservada para agradecer a participação dos discentes.

Os discentes dos cursos de Letras do IFAP foram convidados pessoalmente, através de folhetos espalhados em murais e salas de aula do campus Macapá, através do *WhatsApp* (*status*, grupos das turmas e mensagens privadas) e pelo Instagram (*story* e publicação no *feed*). O convite, tanto impresso quanto em mídia digital (*cards* para *story*, *status* e publicações) continha um código QR, que poderia ser escaneado, e o link direto para o formulário.

Com o intuito de assegurar os direitos dos participantes da pesquisa, foi anexado ao formulário o Termo de Consentimento Livre, precedendo a concordância em colaborar com a pesquisa (pergunta “1. Você concorda em participar da pesquisa?”). Somente se os respondentes se sentissem confortáveis com o seu envolvimento, autorizando o uso dos dados coletados, seria possível avançar para as perguntas.

Tanto no termo, quanto no momento do convite para a participação na pesquisa, foi ressaltado a não obrigatoriedade da continuação nela, ou seja, os

participantes estavam livres para interromper a aplicação da pesquisa sem a necessidade de justificativas. O termo garante, também, o anonimato dos participantes, implicando na ocultação de quaisquer informações que revelem sua identidade. Uma cópia do questionário e das respostas registradas pelo respondente pôde ser disponibilizada por e-mail, mediante a seleção da opção correspondente no próprio formulário.

A organização da análise do PPC do curso foi feita de acordo com Bardin (2016), a partir da (I) pré-análise; (II) a exploração do material; (III) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, e com o auxílio de um contador de ocorrência de palavras, para identificar e delimitar eixos importantes para a inferência dos dados. Desta forma, considera-se a seguinte tabela para coleta e análise de dados:

Tabela 1 – relação objetivos × instrumentos de coleta de dados

Objetivo Específicos	Instrumentos de coleta de dados	Análise dos dados
I – Identificar quando os acadêmicos são expostos ao ensino de leitura e literatura anglófona	PPC Letras Português-Inglês (IFAP)	Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006)
II – Verificar a percepção dos alunos sobre a importância da literatura para o ensino de língua inglesa.	Questionário (<i>Google Forms</i>)	Análise Descritiva (TRIVIÑOS, 2008)

Fonte: Autor (2023)

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, será apresentado o Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Letras, do IFAP, e será feita a análise do documento, buscando, através da ocorrência e coocorrência de palavras, compreender como a literatura e a leitura são tratadas dentro do ensino de Língua Inglesa no curso.

Também serão apresentados os detalhes da aplicação do questionário com acadêmicos do curso que participaram da organização ou que frequentaram o evento n'Evermore em alguma de suas edições, bem como a análise das respostas e reflexões acerca dos dados coletados.

5.1 Literatura, leitura e prática docente no curso de Letras

Em 08 de outubro de 2018, foi aprovado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no qual a carga horária (C/H) foi dividida em: (I) Núcleo de Atividades Formativas, com 2267 horas prevista; (II) Núcleo de Prática como Componente Curricular, com 400 horas previstas; (III) Núcleo de Estágio Supervisionado, também com 400 horas; (IV) Componentes Optativos, com 200 horas previstas e; (V) Atividades Complementares, com 66 horas previstas; somando, ao todo, 3.333 horas (CONSUP/IFAP, 2018, p. 5)

O Núcleo de Atividades Formativas é dividido em: formação específica (1548 horas), formação pedagógica (669 horas) e formação complementar (50 horas). Na formação específica, são ofertadas 7 disciplinas (componentes curriculares) de Língua Inglesa, ao longo dos sete primeiros semestres do curso, e 11 disciplinas de Literatura, sendo elas: Teoria da Literatura, Literatura Portuguesa I e II, Literatura Brasileira I e II, Literatura Inglesa I e II, Literatura Norte-americana I e II, Literatura Infanto-Juvenil e Literatura da Amazônia.

Há, ainda, a possibilidade de oferta de outras três disciplinas de literatura dentre os Componentes Optativos, sendo elas: Literaturas de Expressão em Língua Inglesa, Literatura em Língua Inglesa e Estudos de Gênero e Literatura Africana em Língua Portuguesa, totalizando 14 disciplinas constantes no PPC até a submissão deste trabalho.

Os núcleos de Prática e Estágio contém 2 componentes de Língua Materna (Português) e 2 componentes de Língua Inglesa cada. Considerando que o PPC

prevê a observação em campo, construção de planos e ministração de oficinas a partir da Prática de Ensino I – Língua Materna, que é ofertadas no 2º semestre do curso, os acadêmicos do curso têm 8 disciplinas de prática docente, além dos programas de iniciação e estímulo à docência, como o Programa Residência Pedagógica – PRP e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (IFAP, 2018b e 2018c)

A análise do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) de Licenciatura em Letras do IFAP se deu a partir dos critérios de Bardin (2016). Portanto, foi feita em três fases, descritas a seguir.

A primeira fase – pré-análise – foi conduzida através da leitura flutuante do texto. Este tipo de leitura consiste em se familiarizar com o conteúdo do documento, levando em consideração as impressões feitas a partir deste contato. Assim, formam-se hipóteses e “teorias adaptadas sobre o material” (BARDIN, 2016, p. 126)

Sendo assim, na segunda fase da análise – a exploração do material – as palavras definidas, bem como variações de gênero e número quando existentes, foram: (I) literatura, (II) leitura, (III) gótico e (IV) hábito. Foi utilizado o recurso de localização de palavras do leitor de arquivos do *Google Drive*, através do qual é possível identificar o número de ocorrências de uma palavra no corpo de um documento. Os resultados estão listados na tabela a seguir:

Tabela 2 – Ocorrência de palavras no PPC de Licenciatura em Letras do IFAP

Palavra	Ocorrências no documento
Literatura	230
gótico	4
Leitura	18

Fonte: Autor (2023)

A palavra “literatura” foi a que apareceu mais vezes no PPC, como mostra a tabela 2. Isso porque, além de estar no nome do curso – Licenciatura em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas – em decorrência dos 11 componentes curriculares, a palavra apareceu em todas as tabelas e seções do documento que tratavam da matriz curricular – tabela de estrutura curricular, relação de requisitos e pré-requisitos (dependência), matriz curricular geral, matriz curricular por semestre,

itinerário formativo – além das ementas de cada componente curricular, onde teve o maior número de ocorrências, como mostra a tabela 3.

Tabela 3 – Ocorrências da palavra “literatura”

Local / contexto	Ocorrências no documento
Grade curricular	52
Ementas	158
Nome do curso	13
Área de atuação e competências do egresso	6
Descrição do núcleo docente	1

Fonte: Autor (2023)

Foram verificadas apenas duas coocorrências entre as palavras “literatura” e “gótica” (tabela 4), na ementa de Literatura Inglesa II (ANEXO A). A associação entre elas foi feita devido ao tema do evento e, apesar do destaque que o n’Evermore tem durante a SALLIFAP, a situação é diferente quando se trata do PPC. A surpresa se deu devido a não ocorrência dentro da ementa de Literatura Norte-Americana, apesar do tema ser trabalhado na disciplina e de o evento ser organizado dentro dela.

Tabela 4 – Coocorrências da palavra “literatura”

Palavras relacionadas	Coocorrências
Gótica	2
Língua	31
Leitura	1

Fonte: Autor (2023)

O número de ocorrências de “gótico” foi muito menor do que o esperado. A palavra gótico e sua variação de gênero, gótica, apareceu apenas na ementa de Literatura Inglesa II (ANEXO A), apesar de ser trabalhada em outras disciplinas, como dito anteriormente.

Tabela 5 – Ocorrências da palavra “gótico”

Local / contexto	Ocorrências no documento
Ementa – Literatura Inglesa II	4

Fonte: Autor (2023)

Em relação à palavra “língua”, o número de coocorrências foi bem maior. No entanto, dividiu-se entre “língua portuguesa”, “língua inglesa”, “língua estrangeira”, “língua materna” e “ensino da língua”, como apresentado na tabela 6.

Tabela 6 – Coocorrências entre as palavras “literatura” e “língua”

Palavras relacionadas	Coocorrências
língua portuguesa	8
língua inglesa	14
língua estrangeira	2
língua materna	3
trabalho / ensino da língua	3

Fonte: Autor (2023)

Grande parte dos registros está inclusa nas ementas de disciplinas de literatura, são elas: Literatura Portuguesa I e II, Literatura Brasileira I e II, Literatura Inglesa I e II, Literatura Norte-americana I e II (com exceção apenas das literaturas Infanto-juvenil da Amazônia). De todas as coocorrências entre “literatura” e “língua”, a que mais se aproxima do uso da literatura no ensino da língua foi registrada entre os objetivos do curso:

Formar profissionais interculturalmente competentes para o ensino de **língua/literatura** vernácula (Português) e de **língua/literatura** estrangeira moderna (inglês) nos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro (IFAP, 2018a, p. 14, grifo nosso)

Ainda assim, transmite a ideia de que são competências do licenciado no curso que podem ser exercidas, mas que não necessariamente estão ligadas, como também pode ser observado quando no PPC diz que um dos objetivos específicos

do curso é “Proporcionar a compreensão e a aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a **língua** e suas **literaturas**, para a educação básica” (IFAP, 2018a, p. 14, grifo nosso).

As ocorrências da palavra “leitura” no documento, em sua maioria, foram dentro das ementas das disciplinas (tabela 7), considerando títulos das referências. Dentre as ementas que continham a palavra leitura, o maior número de ocorrências foi registrado na ementa de Metodologia do Ensino da Língua Materna (ANEXO B). Além de ser um número baixo, as ocorrências da palavra quase não aparecem relacionadas a ementas de literatura – consta em apenas em Literatura Infanto-Juvenil (ANEXO C), e em nenhuma das componentes de Língua Inglesa ou de literaturas anglófonas.

Tabela 7 – Ocorrências da palavra “leitura”

Local / contexto	Ocorrências no documento
Área de Atuação	1
Metodologia de Ensino e Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	3
Ementa – Prática de ensino	1
Ementa – Metodologia do Ensino da Língua Materna I	7
Ementa – Metodologia do Ensino da Língua Materna II	1
Ementa – Literatura Infanto Juvenil	1
Ementa – Linguística Aplicada	3
Ementa – Psicolinguística	1

Fonte: Autor (2023)

A busca por coocorrências com “leitura” resultou em cinco termos principais (além da “literatura”, que já foi apresentado): “mediação”, “aprendizado” (ou “aprendizagem”), ensino, hábito e prática. Não tanto pelo número de ocorrências, mas pela relevância com o objeto dessa pesquisa. A maioria dos outros resultados estava associada como exercício único ou incentivo à criação de projetos e oficinas de leitura por parte dos acadêmicos, durante as disciplinas de prática profissional.

Tabela 8 – Coocorrências da palavra “leitura”

Palavras relacionadas	Coocorrências
Mediação	6
aprendizado / aprendizagem	3
Ensino	3
Literatura	1
Hábito	1
Prática	1

Fonte: Autor (2023)

Na tabela 8 é possível observar que mediação foi a maior ocorrência, sendo seguida por aprendizado e ensino. No entanto, “hábito” e “prática” tiveram um resultado cada. Isso implica que, no PPC, os licenciandos são incentivados a “ensinar” os alunos a ler e exercer o papel de mediadores na leitura, mas eles próprios não são incentivados ao hábito da leitura. A relação feita aqui entre hábito, prática e leitura está direcionada ao exercício da fruição da leitura, estabelecido pela BNCC (BRASIL, 2018, p. 138). Se o professor não exercita ele próprio a leitura, como despertará entre seus alunos o gosto por ela? Reis e Brock (2010) afirmam que:

Ao longo do curso superior, o aluno passa a conscientizar-se das responsabilidades de sua futura profissão e a questionar-se quanto à sua capacidade de, como educador, posicionar-se em situação de docência. Durante toda esta fase é essencial que o aluno construa conhecimentos que sejam capazes de lhe trazer a confiança necessária para tornar-se um formador de cidadãos” (REIS & BROCK, 2010, p. 79-80)

Isso implica que se o acadêmico não vivencia essas experiências no curso, enquanto licenciando, ele não vai agregar esses valores à sua prática docente após sua graduação. A menos que ele tenha o interesse despertado fora do contexto de sua experiência acadêmica – seja antes, durante ou depois de sua formação.

Partindo do pressuposto que os eventos de ensino, pesquisa e extensão podem contribuir para a formação dos acadêmicos, de maneira a complementar a

matriz curricular, a seguir, a percepção dos alunos sobre umas das atividades realizadas durante a formação inicial.

5.2 Evento SALLIFAP - n'Evermore

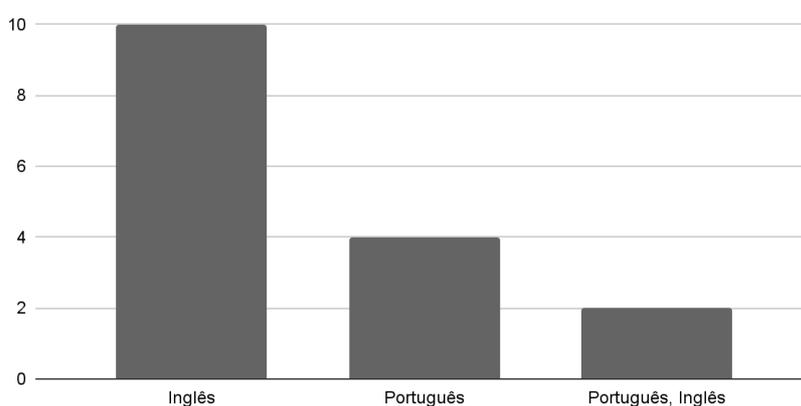
Nesta seção será realizada a análise do questionário. Para a análise destas perguntas será mantida a divisão original das seções contidas no formulário do Google Forms, e os respectivos títulos serão indicadas no início de cada subseção abaixo, seguidos dos números das perguntas correspondentes.

A princípio, a seleção dos participantes da pesquisa deve excluir aqueles que: (I) não concordaram em participar da pesquisa; (II) não participaram de qualquer edição do evento e nem de sua organização; (III) não tiveram qualquer experiência na docência desde a participação no evento.

Para isso, na triagem foram desconsideradas as respostas negativas nos itens: 1 “*Você concorda em participar da pesquisa?*” e 2.5 “*Já atuou ou está atuando como docente?*”. No caso do item 1, se o respondente selecionasse a opção “Não”, ele seria imediatamente direcionado para o fim do questionário e, portanto, não houve respostas registradas. Ao todo, obtivemos 21 respostas ao questionário, das quais, cinco foram desconsideradas da pesquisa devido ao item 2.5 – o equivalente a 23,8% das respostas, como mostra a gráfico da figura 9:

Figura 9 – Gráfico de respostas do item 2.5.

2.5. Se sua resposta para o item 2.4 foi sim, em qual disciplina está atuando?



Fonte: Autor (2023).

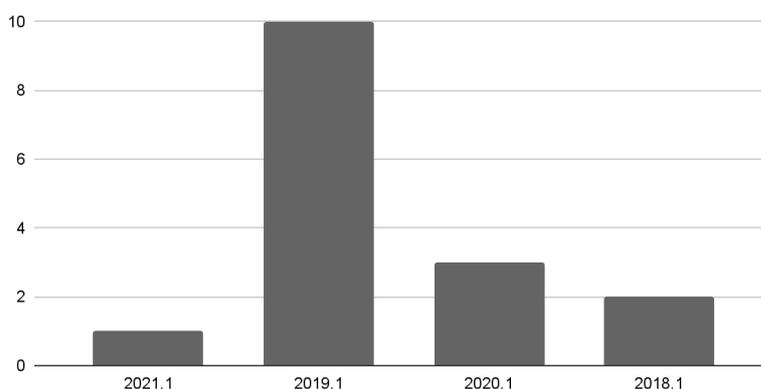
Todas as perguntas deste questionário foram definidas como obrigatórias, portanto, a ausência de resposta impossibilitava o participante de continuar na pesquisa. Deste modo, se o respondente encontrasse uma pergunta fechada que não oferecesse opções com as quais pudesse se identificar, ou uma opção “outros”, que permitisse a adição de respostas às opções pré-estabelecidas, o progresso seria interrompido.

Uma vez que o público-alvo havia sido estabelecido, durante a seleção e convite para participantes, foram considerados acadêmicos que estiveram envolvidos ou frequentaram o evento – o que tornou dispensável adicionar uma pergunta específica sobre a participação ou não do evento. Todavia, para garantir que seriam recolhidas respostas de participantes que atendiam aos critérios da pesquisa, foi utilizado o item 3.1 “Qual(is) edição (ões) do evento n'Evermore você participou?”. Assim, apenas aqueles que tivessem participado do evento poderiam prosseguir com a pesquisa, uma vez que foram apresentadas duas opções para resposta (o evento de 2022 e o evento de 2023, sendo possível marcar mais de uma opção, quando o respondente tenha participado nos dois anos).

Dos dezesseis respondentes selecionados após a triagem, 28,6% participaram do n'Evermore em 2022 e em 2023. A maioria – considerando os 28,6% – participou da 1ª edição do evento, em 2022. Isso porque mais da metade era oriunda da turma 2019.1, que foi responsável pela organização do n'Evermore em 2022. No entanto, acadêmicos de outras turmas se voluntariaram para participar da pesquisa, como mostra a figura abaixo.

Figura 10 – Turmas dos voluntários da pesquisa

2.3. Qual sua turma de origem no curso Licenciatura em Letras Português/Inglês

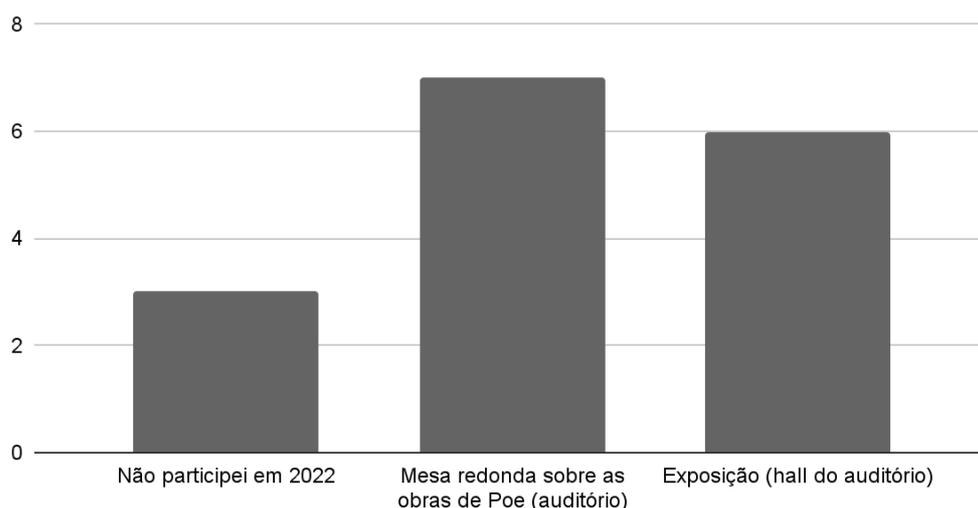


Fonte: Autor (2023).

De acordo com o questionário, a atividade que despertou maior interesse entre os participantes do n'Evermore em 2022 foi a Mesa Redonda (figura 12), que abordou propostas de atividade e métodos para trabalhar Allan Poe e a literatura gótica no ensino médio.

Figura 11 – Atividade mais interessante do n'Evermore 2022

3.3. Em 2022, qual parte da programação do evento chamou mais a sua atenção?



Fonte: Autor (2023).

Entretanto, as impressões foram diferentes entre os participantes da segunda edição, na qual a atividade de maior destaque foi a Exposição (figura 12). A principal diferença entre as exposições de cada ano é que, em 2022, a exposição apresentava as obras debatidas na mesa redonda de forma predominantemente visual. Já em 2023, os visitantes do n'Evermore participaram de atividades interativas durante a “Copa Poe”, na qual os acadêmicos – caracterizados como as personagens durante a Copa Poe na série “Wandinha” – prepararam jogos e painéis para abordar Poe e o gótico.

O fato de os alunos apenas recepcionarem os visitantes durante 2022 pode ter influenciado para a escolha da mesa-redonda. Outro fator que pode ter influenciado na escolha é o fato de que na mesa-redonda de 2022 havia uma professora externa convidada para compor a mesa-redonda e explorar o tema “POE n'Evermore: práticas inovadoras no ensino de Língua e Literatura Inglesa no ensino

Médio”, enquanto em 2023, apenas as alunas da turma mediaram a discussão como se vê na figura 12.

Figura 12 – Folders de divulgação das mesas-redondas



Fonte: Instagram de Letras do IFAP (2023).

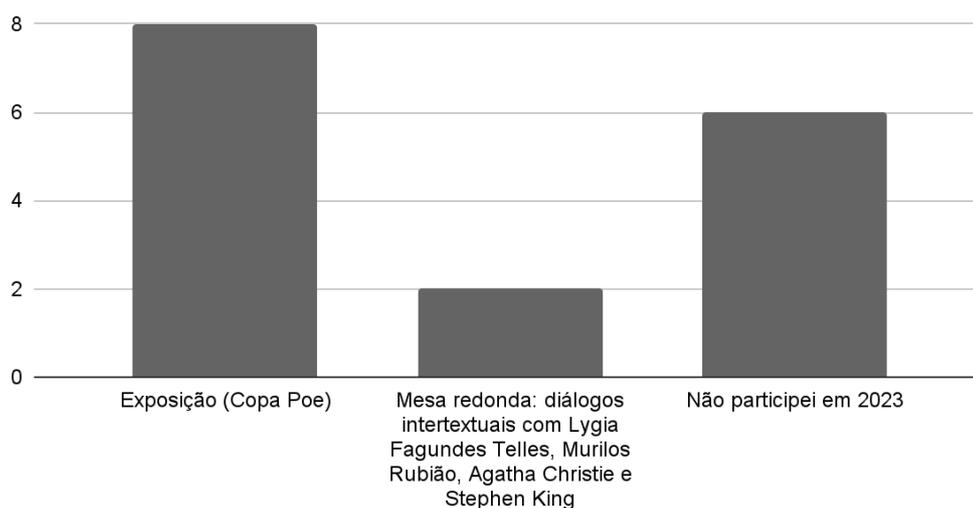
Por outro lado, a figura 13 mostra que, em 2023, a atividade de exposição foi mais marcante para os participantes. Outro dado observado é que dos respondentes, apenas 18,8% não havia participado em 2022, esse número subiu para 37,5%, em 2023. Isso pode mostrar que os acadêmicos que já conhecem a temática central do n'Evermore pouco se encorajam para descobrir novas maneiras de trabalhar com o Poe e a literatura gótica. Desta forma, pode-se dizer que o aluno prefere atuar como organizador do que como participante ouvinte.

Além disso, dos seis respondentes que frequentaram o n'Evermore nos dois anos, cinco se interessaram mais pela Copa Poe do que pela mesa redonda, em 2023. Ou seja, a atividade imersiva como ocorreu na segunda edição do n'Evermore se mostrou mais atraente ao público. Isso porque a atividade envolveu os participantes através da gamificação, uma vez que, segundo Moran (2018, p. 4),

“Para gerações acostumadas a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber.”

Figura 13 – Atividade mais interessante do n’Evermore 2023

3.4 Em 2023, qual parte da programação do evento chamou mais a sua atenção?



Fonte: Autor (2023).

Ao observar a faixa etária dos respondentes, mais de 80% têm entre 21 e 25 anos, são os nativos digitais de Prensky (2001), que, ao se envolverem com atividades mais dinâmicas que estimulam a competição e apresentam o conteúdo de modo menos tradicionalista, percebem a importância do “uso de metodologias que dinamizem a troca de saberes e engajem os educandos” (NASCIMENTO, 2022, p. 3), principalmente no papel de futuros docentes. Isso pode justificar, o porquê de os acadêmicos preferirem a imersão interativa.

A segunda parte do questionário foi elaborada com o propósito de desenhar a relação entre a leitura na formação do professor e o papel que ela tem em sua prática docente. Composta por 5 questões, sendo 3 delas fechadas e 2 abertas, a seção explorou desde o interesse pela leitura antes e depois do evento, até o modo como esses docentes, formados ou em formação, levam a leitura de literatura para seus alunos.

Na tabela a seguir, é possível verificar as respostas para as três perguntas fechadas, considerando aqui, as perguntas que aceitaram mais de uma resposta correta. As respostas na tabela facilitam a visualização e indicam o perfil dos

acadêmicos como leitores. Assim, é possível afirmar que 7 voluntários são leitores assíduos e, desses, seis ficaram bastante interessados em ampliar as leituras sobre o Poe. Por outro lado, dos quatro leitores menos assíduos, dois não demonstraram interesse genuíno em ler as obras do Poe e apenas um demonstrou bastante interesse.

Tabela 9 – Perguntas Fechadas sobre leitura

Respondente	Com que frequência você lê?	Quais Gêneros você gosta?	Após o n'Evermore, qual o interesse em ler as obras do Poe?
1 (Madeline)	Às vezes	Romance	Muito
2 (Roderick)	Sempre	Romance	Bastante
3 (Berenice)	Sempre	Fantasia	Bastante
4 (Ligeia)	Raramente	Suspense/Fantasia/Policial	Bastante
5 (William)	Sempre	Romance/Suspense/Fantasia /Policial/Distopia/Terror/LGBTQIAPN +	Bastante
6 (Arthur)	Frequentemente	Fantasia	Muito
7 (Eugene)	Sempre	Suspense/Fantasia/Policial	Muito
8 (Auguste)	Frequentemente	Drama/Romance/Fantasia	Bastante
9 (Annabel)	Às vezes	Romance/Fantasia/Biografia	Bastante
10 (Valdemar)	Frequentemente	Fantasia	Muito
11 (Lenore)	Sempre	Drama/Romance/Fantasia	Bastante
12 (Marie)	Sempre	Drama/Suspense/Fantasia	Bastante
13 (Eulalie)	Às vezes	Fantasia/Policial/Comédia	Mais ou menos
14 (Fortunato)	Sempre	Drama/Romance/Suspense /Fantasia/Policial/Distopia	Bastante
15 (Morella)	Frequentemente	Policial	Bastante
16 (Estelle)	Às vezes	Romance/Fantasia	Mais ou menos

Fonte: Autor (2023).

Quando questionados sobre o gênero literário que mais gostam de ler, os participantes responderam que Fantasia era o principal, seguido por Romance,

Policial e Suspense/Thriller. Diante disso, é possível entender o motivo de as obras citadas terem despertado o interesse dos respondentes, uma vez que as obras do autor mencionado estão inseridas nessas categorias.

Ao perguntar sobre o interesse em leitura, a tabela mostra que o valor “mais ou menos”, representado na escala pelo número 2, indica uma neutralidade, considerando que o respondente não descarta e nem prioriza a leitura em seu cotidiano. Já os respondentes “muito” e “bastante”, totalizam quatorze respostas, configuram àqueles que têm interesse total em ler as obras do Poe. E nenhum respondente marcou o extremo oposto, ou seja, “sem interesse”, o que demonstra que o evento despertou positivamente o interesse dos participantes. Um aspecto relevante é que dentre as obras citadas, o “O Gato Preto” foi a que teve maior destaque nas respostas, sendo seguidas por “O Poço e o Pêndulo”, “O Corvo” e “Os Assassinatos da Rua Morgue”.

Durante a análise das respostas às perguntas abertas, foi atribuído aos participantes nomes extraídos de algumas das obras de Allan Poe, como visualizado na tabela 8, sendo feita a diferenciação de gênero de acordo com as personagens. A transcrição das respostas dadas a estes itens se encontra nos apêndices B e C, respectivamente.

No item 4.5, foi perguntado aos participantes sobre o trabalho com Allan Poe em sala de aula, para verificar se o evento despertou o interesse em abordá-lo e se influenciou de alguma forma na prática deles em relação ao autor. A maioria apresentou opiniões positivas a respeito, ressaltando a importância de apresentar suas obras às próximas gerações, como é o caso de Morella:

(Morella) “O Poe inspirou muito a geração após dele, até nos dias de hoje ele está presente nas diversas obras, principalmente nas obras de terror. Como professora acho super importante apresentar aquele que foi inspiração para tantas obras”.

Annabel abordou também a possibilidade de trabalhar o autor em outras disciplinas e os benefícios que pode levar para o processo de ensino e aprendizagem:

(Annabel) “As obras de Poe são carregadas de criatividade, suspense, sobrenatural, questões sociais e psicológicas, e é isso que as torna tão envolventes. É esse toque atrativo e bem construído que, se incorporado no ensino de qualquer componente curricular, com certeza vai tornar o processo de ensino aprendizagem mais leve, dinâmico e que vai chamar a atenção dos alunos.”

Outro ponto abordado foi a formação de leitores dentro da escola, como observamos através da fala de Marie: *“O Poe influencia a criatividade, o trabalho com a arte e o lúdico. Com as obras dele podemos trabalhar a literatura no ensino de formas diversificadas, contribuindo para a formação de um aluno-leitor”*

Trabalhar com Allan Poe na escola pode oferecer uma ampla gama de possibilidades dentro do ensino de língua, assim como para a construção do sujeito social e crítico, se levarmos em consideração que Põe é “uma figura altamente polêmica, em cujos escritos encontramos material riquíssimo para se trabalhar com adolescentes, uma vez que são contos de suspense e por isso instigam a curiosidade e o interesse dos alunos” (SANTOS, 2016, p. 46)

No total, 9 alegaram já ter utilizado as obras do autor de alguma forma, principalmente seus contos. Entretanto, alguns revelaram que buscam adaptações, como é o caso de William e Auguste:

*(William) “Através de obras que são inspiradas nas obras de Poe, principalmente obras policiais, suspense e etc. Os alunos amam esse conteúdo e não sabem que estão indiretamente consumindo Poe.
(Auguste) Por meio de outras obras literárias de autores influenciados por Poe e adaptações para séries e filmes com temáticas inspiradas no auto”*

A procura por adaptações pode ser justificada, também, pela dificuldade em abordar certas obras do autor. Embora seja entendida a importância de apresentar nomes como Allan Poe, com o intuito de promover o exercício da contextualização da língua ou da fruição, ele não é um autor fácil de se trabalhar na escola. É sempre importante lembrar que:

A literatura estrangeira deve ser trabalhada de forma a respeitar as limitações de cada turma e aluno, visando a compreensão e absorção do conteúdo apresentado. Traçar paralelos entre as histórias e o que é conhecido dos alunos, trazendo-as para a realidade que lhes é familiar, constitui apenas uma das várias estratégias inovadoras de que o professor pode lançar mão (OLIVEIRA & LIMA, 2022, p. 90)

Para tal, é necessário o uso de estratégias para que os temas e linguagem sejam adaptados à faixa etária e interesse dos alunos, de modo que não seja necessário a supressão de conteúdos. A partir disso, o n'Evermore se mostra uma alternativa para superar essa dificuldade.

Outro problema apontado foi em relação a carga-horária disponibilizada para o ensino de Língua Inglesa, principalmente no contexto da rede pública. Fortunato

afirma ter interesse e buscar meios para conciliar o ensino da língua e da literatura, mas enfrenta a dificuldade do tempo:

(Fortunato) “Levando em consideração o contexto da escola pública Estadual, é extremamente difícil implementar atividades que envolvem a literatura, porém, quando há brechas dentro da carga horária recorro as mídias que representam a obra, e quando possível faço uma aula temática, aproveito principalmente o mês de outubro por causa do Halloween, haja vista que Poe representa a literatura gótica”

Já Estelle revelou um problema que muitas vezes afeta diretamente na prática do professor: não ter tanta liberdade para escolher o conteúdo ou utilizar estratégias diferentes de ensino. Ligeia apontou

(Ligeia) “Infelizmente ainda não tive oportunidade de trabalhar com o autor, porém isso não significa que nunca o utilizarei em minha prática. Visto que o terror é uma temática muito apreciada pelos jovens, e o trabalho do autor continua contemporâneo (um exemplo é a série nova da Netflix sobre a queda da casa Usher) é possível tornar o estudo de conteúdos complexos mais interessante, como por exemplo a análise de poemas.”

Quando questionados, no item 4.6, sobre como trabalhavam literatura gótica de modo geral em sala de aula, os respondentes apontaram leitura e análise de poemas, filmes, música, rodas de conversa e exibição de obras em aulas expositivas. As respostas positivas, em sua maioria, se tratavam de abordagens ainda muito centradas no professor. No entanto, algumas práticas relatadas apresentaram uma preocupação maior em estabelecer o protagonismo do aluno, como a de Fortunato, quando disse *“Recorrendo a releituras construídas/elaboradas pelos discentes, recorrendo como suporte didática as variadas mídias que representam as obras de poe.”*

A carga-horária apareceu outra vez como fator agravante para a dificuldade do uso da literatura no ensino de línguas, mas evidenciou a busca por meios de adaptação para que o aluno não deixe de ter acesso a práticas e conteúdos, como é o caso do relato de William:

(William) “Através do uso de músicas, contos e obras mais curtas que sintetizam as principais características da literatura Gótica. Livros mais longos são praticamente impossível de trabalhar em poucas aulas, caso seja necessário eu iria levar um trecho ou uma adaptação visual para trabalhar com os alunos.”

Quanto aos que relataram não terem trabalhado com a literatura gótica ainda, três alegaram ter a intenção de fazê-lo, e apresentaram planos bem definidos

sobre como desenvolver certas práticas. Como é o caso de Auguste, que planeja aproveitar datas comemorativas como o feriado de Halloween, se aproximando de uma imersão cultural, e também de obras mais contemporâneas próximas ao gótico em temáticas:

(Auguste) "Até o momento ainda não trabalhei com essa temática em sala, mas, futuramente, pretendo adaptar o conteúdo para ser ministrado durante o período de Halloween, utilizando contos e/ou filmes que se assemelham ao tema. Um autor que pretendo explorar é John Harding, autor da obra ""A menina que não sabia ler"", cujas temáticas são ficção gótica, ficção paranormal e suspense."

Assim como o Auguste, Annabel apresentou uma visão bem clara sobre projetos seus projetos, visando a interdisciplinaridade e práticas que buscam o incentivo à criatividade e divertimento dos alunos, semelhante aquelas apresentadas durante o primeiro n'Evermore:

(Annabel) "Pretendo trabalhar a literatura gótica por meio de projetos interdisciplinares, explorando o contexto histórico, cultural e social das obras desse período. Relacionando também a literatura gótica às obras contemporâneas e de outros gêneros, mostrando seu impacto na atualidade. Ademais, após realizar análises literárias, seria interessante explorar a criatividade dos alunos, por meio de releituras, apresentações, representações teatrais e outras infinitas possibilidades que a literatura nos permite desenvolver e vivenciar"

Da mesma forma, Estelle também se mostrou inspirada pelo n'Evermore e respondeu que "seria muito interessante trazer os contos dele para que os alunos conhecessem, igual conhecemos no evento do Evermore. E trazer propostas de produções, acho que seria interessante". Através da fala dela, percebemos que, mesmo que os participantes envolvidos com o n'Evermore não tenham trabalhado ainda, seja o Poe ou a literatura gótica como um todo, existe a vontade. De alguma forma, as discussões e propostas tem se apresentado pertinentes. Além do mais, a maioria dos que estiveram ou estão em sala de aula, tentam adaptar algum aspecto da literatura em sua prática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal verificar se o envolvimento com a elaboração e organização do evento imersivo em literatura contribuiu para a formação de leitores. Para isso, analisou-se o PPC do curso de Letras Português-Inglês do IFAP Campus Macapá, bem como, aplicou-se um questionário de percepção dos discentes do curso.

Quanto ao objetivo específico “Identificar quando os acadêmicos são expostos ao ensino de leitura e literatura anglófona”, percebe-se que houve, sim, um incentivo à leitura dos autores e obras apresentados no evento, mas que se deu significativamente entre aqueles participantes que já tinham certa pré-disposição à leitura.

Durante a análise, identificamos que os acadêmicos são expostos ao ensino de literatura anglófona, entretanto, com pouco incentivo à leitura, especialmente à fruição, se baseado no PPC. Isto porque, o termo leitura está relacionado principalmente com a disciplina Metodologia do Ensino da Língua Materna e nenhuma das vezes há coocorrência entre Leitura e Língua inglesa e/ou suas respectivas literaturas.

Por isso, compreende-se que proporcionar o desenvolvimento da habilidade de leitura recai sobre os docentes do curso. Muitas vezes, é necessário inserir nas práticas docentes esse incentivo, como forma de suprir essa carência do PPC, como foi possível perceber no evento n’Evermore durante a SALLIFAP. Sugere-se que em uma futura reformulação seja dada a devida atenção para expor como as habilidades linguísticas serão trabalhadas nas disciplinas de línguas e de literaturas.

Quanto ao segundo objetivo específico, verificou-se que acadêmicos do curso de Letras que participaram da pesquisa têm um entendimento claro sobre a importância da literatura para o ensino de língua inglesa, embora nem todos tenham tido a oportunidade de associá-los em sua prática docente até o momento. Através do questionário, os acadêmicos deixam claro que eventos como o n’Evermore proporcionam o contato com a cultura, com a história e com a literatura. Que a partir da leitura de obras literárias é possível trabalhar temáticas importantes para a construção do indivíduo social e cidadão.

Além disso, afirmaram que participar do n'Evermore não somente estimulou o próprio interesse deles como leitores como também levarão para as suas salas de aulas metodologias ativas de imersão, a fim de formar novos leitores.

Por meio de tudo o que foi discutido, acredita-se que projetos de metodologia imersiva, tal como o n'Evermore, podem influenciar positivamente na formação do docente de língua inglesa. Isto porque o acadêmico tem a oportunidade de se apropriar da literatura para ler, discutir, refletir, criar e produzir conhecimentos diversos e compartilhar com seus pares. É pertinente afirmar, também, que quanto mais interativos os espaços imersivos, maiores as chances de estimular a leitura.

Com este trabalho, esperamos incentivar futuras pesquisas, tanto no âmbito do ensino de literatura associado ao ensino da língua inglesa, quanto na implementação de projetos e de metodologias ativas. É preciso ressaltar que, em momento algum foi almejado o esgotamento das possibilidades de análise e conclusões, que há sempre espaço para investigação, interpretações e conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Evandro Rosa de. As Contribuições Da Literatura No Ensino De Língua Inglesa. *In: Anais do XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira* (ENFOPLE). [s. l.]. v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/enfople/article/view/8070>. Acesso em: 09 mar. 2023
- ARAÚJO, Jacyara. **Dia do profissional de Letras**: conheça o curso de Licenciatura do campus Macapá. Campus Macapá. Disponível em: <https://macapa.ifap.edu.br/index.php/mais-noticias/437-dia-do-profissional-de-letras-conheca-o-curso-de-licenciatura-do-campus-macapá>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- ARAÚJO, Jacyara. **Programação 2a Sallifap 2019**. Macapá: Instituto Federal do Amapá, 2019. Disponível em: <https://macapa.ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/484-programacao-2-sallifap-2019>. Acesso em: 29 nov. 2023
- ARAÚJO, Jacyara. **Programação Sallifap - 2023**. Macapá: Instituto Federal do Amapá, 2023. Disponível em: <https://macapa.ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/942-programacao-sallifap-2023>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- BATISTA, Bruna F. et al. Técnicas de Recolha de Dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou Inquirir por entrevista? *In: Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (Vol. 2) [recurso eletrônico]. [s.l.]: UA, 2021. p. 13-36. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elisabete-Moreira/publication/349822655_TECNICAS_DE_RECOLHA_DE_DADOS_EM_INVESTIGACAO_INQUIRIR_POR_QUESTIONARIO_EOU_INQUIRIR_POR_ENTREVISTA/links/60547614a6fdccbfcae1183/TECNICAS-DE-RECOLHA-DE-DADOS-EM-INVESTIGACAO-INQUIRIR-POR-QUESTIONARIO-E-OU-INQUIRIR-POR-ENTREVISTA.pdf. Acesso em: 14 mai. 2023
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Histórico**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 09 mar. 2023
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre : Penso, 2017.
- BOZZA, Morgana Cristina; CALIXTO, Benedito. **A importância do texto literário nas aulas de língua inglesa no ensino médio**. 2020. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_morgana_cristina_bozza.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. c2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 09 mar. 2023

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018** [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. 185 p. : il. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/relatorio-brasil-no-pisa-2018>. Acesso em: 25 nov. 2023

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, Ano IV-Nº VIII-JUN, 2010. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela/revela027/edicoesanteriores/ed8/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em: 14 mai. 2023

BURKE, Edmund. **Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo** / Edmund Burke ; tradução, apresentação, notas: Enid Abreu Dobránszky. - Campinas, SP : Papyrus, 1993.

ERMI, Laura; MÄYRÄ, Frans. Fundamental components of the gameplay experience: Analysing immersion. *In: DiGRA Conference*. 2005. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=281919e199e285c02bf92aab07d3d637d3c0b060>. Acesso em: 08 dez. 2023

GRAU, Oliver. **Arte Virtual: da Ilusão à Imersão**. São Paulo: UNESP, 2017

IFAP (Macapá). CONSUP/IFAP. **Resolução nº 64, de 08 de outubro de 2018**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês, do Campus Macapá, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 8 out. 2018a. Disponível em: https://portal.ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/download/3259_89f4976b58d024e022d7bf6f81ebf2ae. Acesso em: 27 nov. 2023.

IFAP (Macapá). PROEN/IFAP. **Edital PROEN Nº 013/2018**. Seleção de bolsistas para o Programa Residência Pedagógica do IFAP com apoio da CAPES/ FNDE / MEC / IFAP. Macapá, 29 jun. 2018b. Disponível em: <https://ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/1242-edital-proen-n-13-2018-ifap-residencia-pedagogica>. Acesso em: 27 nov. 2023.

IFAP (Macapá). PROEN/IFAP. **Edital PROEN Nº 014/2018**. Seleção de bolsistas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do IFAP com apoio da CAPES/ FNDE / MEC / IFAP. Macapá, 29 jun. 2018c. Disponível em: <https://ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/1243-edital-proen-n-14-2018-ifap>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira**. Ensino e aprendizagem. [recurso eletrônico]. Vilson J. Leffa. - Pelotas: EDUCAT, 2016. 324p.

OLIVEIRA, Fernanda N; LIMA, Neumar de. A Literatura Estrangeira nas aulas de Língua Inglesa no ensino médio: (não) ensinar? *In: ARAÚJO FILHO, Patrício Moreira de et al. Coletânea Educação 5.0*. São Luís : Pascal, 2022. p. 76-96. Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2022/09/EDUCA%C3%87%C3%83O-5.0-VOL.-01.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). **PISA 2018 Results (Volume I):** What Students Know and Can Do [recurso eletrônico]. Paris : OECD Publishing, 2019. 351 p. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2018-results-volume-i_5f07c754-en. Acesso em: 25 nov. 2023

MORÁN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017, p. 05-25.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. *In*: SOUZA, Carlos A.; TORRES, Ofelia E. **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 08 dez. 2023.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/download/1106/1117>. Acesso em: 25 nov. 2023

MURRAY, Janet H. **Hamlet on the Holodeck, updated edition**: The Future of Narrative in Cyberspace [recurso eletrônico]. MIT press, 2017. 440 p.

NASCIMENTO, Wilton Cardoso; OLIVEIRA-MELO, Felipe Guilherme de. **Língua inglesa e metodologias ativas**: desafios, experiências e perspectivas docentes. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e36211629345-e36211629345, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29345>. Acesso em: 02 dez. 2023

NUNES, Stephane Mayara Melo. **Fundamentos para metodologias baseadas em jogos**. 2022. 11f. Artigo Acadêmico (Pós-Graduação em Informática na Educação) - Instituto Federal do Amapá, Macapá, AP, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/bitstream/prefix/716/1/NUNES%20%282022%29%20-%20Fundamentos%20para%20metodologias.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2023

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants part 2**: Do they really think differently?. *On the horizon*, v. 9, n. 6, p. 1-6, 2001. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/10748120110424843/full/html>. Acesso em: 02 dez. 2023

REIS, Kelly Cristina; BROCK, Maria Paula Seibel. Inter-relação cultura e língua para professores de língua inglesa. **Revista Perspectiva**, São Paulo, ano, v. 128, p. 73-88, 2010. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/128_139.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023

SANTOS, Rosana Alves Simão dos. **Leitura literária e ensino de língua estrangeira**: o conto de Edgar Allan Poe no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ensino

na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7774>. Acesso em: 14 mai. 2023

SIQUEIRA, S. Inglês como Língua Internacional: por uma pedagogia intercultural crítica (English as an International Language: for a critical intercultural pedagogy). **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 52, 2015. DOI:10.9771/2176-4794ell.v0i52.15557. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/15557>. Acesso em: 8 mar. 2023

SOUZA, Jefferson. **Programação da 3a Sallifap_2022**. Macapá: Instituto Federal do Amapá, 2022. Disponível em: <https://macapa.ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/914-programacao-da-3-sallifap-2022>. Acesso em: 29 nov. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. *In*: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008. cap. 2, p. 30-79. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 08 dez. 2023.

APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO

Sua experiência com o n'Evermore

Olá, eu serei breve. Me chamo Stephane Nunes e sou acadêmica do 8º semestre do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do IFAP. Estou coletando dados para a pesquisa do meu TCC e gostaria muito da sua participação. A pesquisa é sobre a experiência de quem participou de alguma edição do evento *n'Evermore*. Portanto, se você participou, gostaria muito que você respondesse a algumas perguntas com sinceridade.

- **Sobre o n'Evermore**

O n'Evermore é um evento que acontece durante a SALLIFAP, atualmente com duas edições (em 2022 e 2023), e tem como objetivo apresentar a literatura gótica através de um dos seus nomes mais ilustres, Edgar Allan Poe. O nome do evento faz alusão à obra "O Corvo", de Poe, ressignificado, transmitindo a ideia de que suas obras são ricas e um legado que atravessa gerações.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

Termo de Consentimento Livre

O estudo, intitulado "*n'Evermore: um estudo sobre metodologia imersiva e sua contribuição para formação de leitores*", está sendo desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciada em Letras – Português, Inglês e Literatura do Instituto Federal do Amapá – IFAP. Tem como objetivo verificar se o envolvimento com a elaboração e organização do evento contribuiu de alguma forma para o incentivo ao trabalho com Edgar Allan Poe e a literatura gótica de modo geral na prática docente, bem como no desenvolvimento de metodologias e estratégias para o seu desempenho.

Os dados coletados para essa pesquisa serão obtidos por meio de um questionário aplicado através da plataforma Google Forms. Os resultados da pesquisa constituirão subsídios para a elaboração de produções científicas para serem encaminhadas para publicações e apresentadas em eventos da área educacional.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, voluntariamente, autorizo o uso das minhas respostas – coletadas através do questionário disponibilizado através do Google Forms – para fins acadêmicos. Declaro ter ciência de que fui informado devidamente, sem qualquer constrangimento e coerção, sobre os objetivos e instrumentos de produção de dados que serão utilizados nesta pesquisa, já citados acima.

Declaro que fui igualmente informado:

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos relacionados à pesquisa;
- Da garantia de retirar meu consentimento a qualquer momento;
- Da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados à pesquisa;
- Da garantia de que não precisarei disponibilizar fotos, áudios e vídeos para essa pesquisa.
- De que não haverá custos financeiros decorrentes da participação nesta atividade.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora através do e-mail: stephane.m.nunes@gmail.com ou pelo whatsapp 96991343229.

Como maior de idade, consinto a participação deste no estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

2. 1. Você concorda em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Dados gerais

Primeiro, eu preciso de algumas informações sobre você. Não se preocupe, pois nenhuma informação pessoal será compartilhada. Mas se não se sentir confortável, você pode deixar de preencher o formulário a qualquer momento.

3. 2.1. Nome completo *

4. 2.2. Idade *

5. 2.3. Qual sua turma de origem no curso Licenciatura em Letras Português/Inglês *

Marcar apenas uma oval.

2018.1

2019.1

2020.1

2021.1

2022.1

6. 2.4. Já atuou ou está atuando como docente? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

7. 2.5. Se sua resposta para o item 2.4 foi sim, em qual disciplina está atuando? *

Marque todas que se aplicam.

- Português
 Inglês
 Literatura
 Não se aplica
 Outro: _____

8. 2.6. Se sua resposta para o item 2.4 foi sim, em qual etapa de ensino está atuando? *

Marque todas que se aplicam.

- Séries iniciais
 Fundamental I
 Fundamental II
 Ensino médio
 Educação de Jovens e Adultos (EJA)
 Ensino superior
 Não se aplica
 Outro: _____

Sobre o n'Evermore

9. 3.1. Qual(is) edição(ões) do evento n'Evermore você frequentou? *

Marque todas que se aplicam.

- 1ª edição (2022)
 2ª edição (2023)

10. 3.2. Você participou da organização de alguma das edições do evento? *

Marque todas que se aplicam.

- Organizei a 1ª edição (2022)
 Organizei a 2ª edição (2023)
 Não participei da organização

11. 3.3. Em **2022**, qual parte da programação do evento chamou mais a sua atenção? *

Marcar apenas uma oval.

- Exposição (hall do auditório)
 Mesa redonda sobre as obras de Poe (auditório)
 Não participei em 2022

12. 3.4 Em **2023**, qual parte da programação do evento chamou mais a sua atenção? *

Marcar apenas uma oval.

- Exposição (Copa Poe)
 Mesa redonda: diálogos intertextuais com Lygia Fagundes Telles, Murilos Rubião, Agatha Christie e Stephen King
 Não participei em 2023

Sobre leitura

13. 4.1. Com que frequência você lê? *

Marcar apenas uma oval.

- 0 1 2 3 4
 sem interesse total

14. 4.2. Que tipo de livro (gênero) você gosta de ler? *

Marque todas que se aplicam.

- Drama
 Romance
 Suspense/thriller
 Fantasia
 Biografia
 Policial
 Outro: _____

15. 4.3. Depois do n'Evermore, qual seu nível de interesse em ler alguma obra do Poe ou dos outros autores abordados em 2023? *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4
sem interesse total

16. 4.4. Se houve interesse em ler alguma das obras ou autores, diga qual(is)

17. 4.5. Através do n'Evermore, percebemos a influência do Poe nas mais variadas * formas de expressão além da Literatura, como o cinema, a moda e a música. Como você identificaria a presença do **Poe** na sua prática profissional?

18. 4.6. Como você trabalha **Literatura gótica** em sala de aula? *

Fim do questionário

Agradeço imensamente por sua participação

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B — TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS AO ITEM 4.5 DO QUESTIONÁRIO

4.5. Através do n'Evermore, percebemos a influência do Poe nas mais variadas formas de expressão além da Literatura, como o cinema, a moda e a música. Como você identificaria a presença do Poe na sua prática profissional?

1. (Madeline) Por meio do m'Evermore pude perceber diferentes formas criativas e interativas de trabalhar a literatura gótica e despertar o interesse dos alunos. Percebi que a literatura pode ser trabalhada para o ensino de língua inglesa
2. (Roderick) Sua influência serviu (e serve) como base às demais obras que se sucederam a partir das de Edgar Poe.
3. (Berenice) De várias formas, é interessante a história do autor e como ele revolucionou o gênero suspense
4. (Ligeia) Infelizmente ainda não tive oportunidade de trabalhar com o autor, porém isso não significa que nunca o utilizarei em minha prática. Visto que o terror é uma temática muito apreciada pelos jovens, e o trabalho do autor continua contemporâneo (um exemplo é a série nova da Netflix sobre a queda da casa Usher) é possível tornar o estudo de conteúdos complexos mais interessante, como por exemplo a análise de poemas.
5. (William) Através de obras que são inspiradas nas obras de Poe, principalmente obras policiais, suspense e etc. Os alunos amam esse conteúdo e não sabem que estão indiretamente consumindo Poe.
6. (Arthur) Mostrou como a paráfrase de uma obra clássica (como o caso da paródia de o corvo feita pela série os Simpsons) pode aproximar as obras clássicas da geração mais nova, trazendo mais interesse e engajamento para o assunto.
7. (Eugene) Na utilização de seus contos ou obras que utilizam suas características ou fazem referência ao trabalho dele.
8. (Auguste) Por meio de outras obras literárias de autores influenciados por Poe e adaptações para séries e filmes com temáticas inspiradas no autor.
9. (Annabel) As obras de Poe são carregadas de criatividade, suspense, sobrenatural, questões sociais e psicológicas, e é isso que as torna tão envolventes. É esse toque atrativo e bem construído que, se incorporado no

ensino de qualquer componente curricular, com certeza vai tornar o processo de ensino aprendizagem mais leve, dinâmico e que vai chamar a atenção dos alunos. Acredito que a influência do legado de Poe em minha prática profissional é sempre buscar envolver os alunos, instigar a curiosidade e o interesse deles, fazer com que eles reflitam criticamente, através da literatura, sobre si mesmos, sobre o outro e sobre a sociedade.

10. (Valdemar) Através do cinema
11. (Lenore) Identificação a partir da relação entre os elementos da natureza e ensinar a partir deles
12. (Marie) O Poe influencia a criatividade, o trabalho com a arte e o lúdico. Com as obras dele podemos trabalhar a literatura no ensino de formas diversificadas, contribuindo para a formação de um aluno-leitor.
13. (Eulalie) Através dos Assuntos abordados em seus contos podendo ser compartilhado em sala.
14. (Fortunato) Levando em consideração o contexto da escola pública Estadual, é extremamente difícil implementar atividades que envolvem a literatura, porém, quando há brechas dentro da carga horária recorro as mídias que representam a obra, e quando possível faço uma aula temática, aproveito principalmente o mês de outubro por causa do Halloween, haja vista que Poe representa a literatura gótica
15. (Morella) O Poe inspirou muito a geração após dele, até nos dias de hoje ele está presente nas diversas obras, principalmente nas obras de terror. Como professora acho super importante apresentar aquele que foi inspiração para tantas obras.
16. (Estelle) na verdade não teve muito influência por eu não conseguir ter muita liberdade de trabalhar literatura.

APÊNDICE C — TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS AO ITEM 4.6 DO QUESTIONÁRIO

4.6. Como você trabalha Literatura gótica em sala de aula?

Madeline: Eu prefiro trabalhar por meio de poemas e filmes

(Roderick) não se aplica predominantemente.

(Berenice) Roda de conversa

(Ligeia) Infelizmente ainda não tive a oportunidade de trabalhar com tal.

(William) Através do uso de músicas, contos e obras mais curtas que sintetizam as principais características da literatura Gótica. Livros mais longos são praticamente impossível de trabalhar em poucas aulas, caso seja necessário eu iria levar um trecho ou uma adaptação visual para trabalhar com os alunos.

(Arthur) Não trabalho ainda.

(Eugene) Ainda não trabalhei, mas usaria obras atuais e conhecidas pelo meu público alvo para usar como ponto de partida.

(Auguste) "Até o momento ainda não trabalhei com essa temática em sala, mas, futuramente, pretendo adaptar o conteúdo para ser ministrado durante o período de Halloween, utilizando contos e/ou filmes que se assemelham ao tema. Um autor que pretendo explorar é John Harding, autor da obra ""A menina que não sabia ler"", cujas temáticas são ficção gótica, ficção paranormal e suspense."

(Annabel) Pretendo trabalhar a literatura gótica por meio de projetos interdisciplinares, explorando o contexto histórico, cultural e social das obras desse período. Relacionando também a literatura gótica às obras contemporâneas e de outros gêneros, mostrando seu impacto na atualidade. Ademais, após realizar análises literárias, seria interessante explorar a criatividade dos alunos, por meio de releituras, apresentações, representações teatrais e outras infinitas possibilidades que a literatura nos permite desenvolver e vivenciar.

(Valdemar) Não trabalhei ainda.

(Lenore) A partir de caracterização e análise de poemas

(Marie) Através de exibição das obras e da biografia por meio de slide e propostas de trabalhos para os alunos criarem e desenvolverem a literatura de forma artística.

(Eulalie) Não trabalho

(Fortunato) Recorrendo a releituras construídas/elaboradas pelos discentes, recorrendo como suporte didática as variadas mídias que representam as obras de poe.

(Morella) Principalmente apresentando o conceito, os autores e principalmente as diversas obras que podem gerar trabalhos criativos nos alunos, agregando assim, o ensino de forma eficaz.

(Estelle) Ainda não trabalhei, mas seria muito interessante trazer os contos dele para que os alunos conhecessem, igual conhecemos no evento do Evermore. E trazer propostas de produções, acho que seria interessante

ANEXO A — EMENTA DE LITERATURA INGLESA II



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus Macapá</i> CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Inglesa II	3	60	50	50	-
Período	4º SEMESTRE					
COMPONENTE CURRICULAR						
2. Ementa						
O Romantismo Inglês. Literatura Gótica. A persistência do Gótico. Era Vitoriana. Romantismo Contemporâneo. Modernismo. Pós-Modernismo.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Romantismo Inglês. 1.1 Precursores e a Segunda Geração com Lord Byron; 1.2 Literatura Gótica; 1.3 Mary Shelley e Frankenstein, dentre outros. 1.4 A persistência do Gótico; 1.4.1 Bram Stoker e Dracula; 1.4.2 Oscar Wilde e O Retrato de Dorian Gray.					
UNIDADE II	2. Era Vitoriana. 2.1 Lewis Carroll e a literatura infanto-juvenil; 2.2 Sir Arthur Conan Doyle e Sherlock Holmes. 2.3 Romantismo Contemporâneo; 2.4 A Evolução do Romance Inglês; 2.5 A figura feminina na Literatura Inglesa; 2.6 Jane Austen, The Brönte Sisters, George Eliot e outras.					
UNIDADE III	3. Modernismo. 3.1 O Romance do Século XX; 3.1.1 Virginia Woolf, D. H. Laurence, George Orwell, Aldous Huxley, Agatha Christie, J. R. R. Tolkien e outros; 3.2 Pós-Modernismo; 3.3 Neil Gaiman, J. K. Rowling e outros.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica:						
BORGES, Jorge Luis. Curso de Literatura Inglesa . Rio de Janeiro: Martins Fontes.						
FRANCA NETO, Alípio Correia de; MILTON, John. Literatura Inglesa . Curitiba: IESDE Brasil S.A.						
BURGESS, Anthony. A literatura inglesa . Ática.						
Bibliografia Complementar:						
BARNET, S. BERMAN, N & BURTO, W. An Introduction to Literature . Little Brown and Company.						
BATCHELOR, John – Virginia Woolf: The Major Novels . Cambridge, Cambridge University Press.						
FAULKNER, Peter (ed.) – A modernist Reader – Modernism in England 1910-1930. London, Batsford.						
TRILLING, L. The Experience of Literature . Doubleday & Company. Inc Garden City. New York.						
DAICHES, David. A Critical History of English Literature . New Delhi: Allied Publishers Private Group.						
Pré-requisito: LITERATURA INGLESA I.						

ANEXO B — EMENTA DE METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <p style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus Macapá</i> </p> <p style="text-align: center;">CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Metodologia do Ensino da Língua Materna I	4	80	67	67	-
Período	4º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Letramentos. Leitura e Mediação Pedagógica na aula de Português. Reflexões sobre a prática pedagógica em língua materna e literatura de língua materna.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Letramentos. 1.1 Os conceitos de alfabetização e letramento; 1.2 Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita; 1.3 Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto; 1.4 Letramento e avaliação na prática pedagógica interdisciplinar.					
UNIDADE II	2. Leitura e Mediação Pedagógica na aula de Português. 2.1 Leitura, Mediação e Sequência Didática; 2.2 Conhecimentos necessários à mediação da leitura; 2.2.1 A leitura como prática social; 2.2.2 O uso de gêneros textuais.					
UNIDADE III	3. Reflexões sobre a prática pedagógica em língua materna e literatura de língua materna. 3.1 Avaliação do processo e do produto de ensino-aprendizagem.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irlandé. Muito além da gramática: Por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola. BORTONI-RICARDO. Stella Maris (et al). Leitura e Mediação Pedagógica. São Paulo: Parábola. ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos: Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola.						
Bibliografia Complementar: BAGNO, Marcos, GAGNÉ, Gilles & STUBBS, Michael. Língua Materna: Letramento, Variação e Ensino. São Paulo: Parábola. _____. Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo, Parábola. BORTONI-RICARDO. Stella Maris. Educação em Língua Materna: A Sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola. GUEDES, Paulo Coimbra. A formação do professor de português: Que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.						
Pré-requisitos: NÃO HÁ						

ANEXO C — EMENTA DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Infanto Juvenil	2	40	33	33	-
Período	7º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Evolução da literatura infanto juvenil. Obras e autores representativos da literatura infanto juvenil brasileira. Condições de produção e consumo da literatura infanto juvenil. A utilização da Literatura infanto juvenil em sala de aula.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Evolução da Literatura infanto juvenil. 1.1 Conceito, origens e características da literatura infanto juvenil; 1.2 Primórdios da literatura infantil no Brasil; 1.3 Obras e autores representativos da literatura infanto juvenil brasileira; 1.4 Monteiro Lobato; 1.5 A literatura infantil nas décadas de 30 à 60; 1.6 A literatura infantil dos anos 70 à atualidade – novas tendências; 1.7 O folclore na literatura infantil; 1.8 A poesia infantil brasileira; 1.9 O teatro infantil / juvenil; 1.10 A literatura amapaense para crianças.					
UNIDADE II	2. Condições de produção e consumo da literatura infanto juvenil. 2.1 O processo evolutivo das ilustrações no livro infantil; 2.2 As histórias em quadrinhos no Brasil.					
UNIDADE III	3. A utilização da Literatura infanto juvenil em sala de aula. 3.1 Critérios para se trabalhar com a literatura infanto juvenil; 3.2 Literatura infanto juvenil e as transformações do adolescente; 3.3 O texto como ferramenta de autoconhecimento e crítica social; 3.4 Técnicas e métodos para formação do leitor; 3.5 Dinâmicas de Leitura; 3.6 Análise e escolha de livros paradidáticos a serem utilizados na sala de aula.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica:						
ABRAMOVICH, Fanny. <i>Literatura infantil</i> . São Paulo: Scipione.						
COELHO, Nely Novaes. <i>Literatura Infantil. Teoria. Análise. Didática</i> . São Paulo: Moderna.						
LAJOLO, Marisa; ZILBERMANN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira: História e estórias</i> . São Paulo: Ática.						
Bibliografia Complementar:						
BETTELHEIN, Bruno. <i>A psicanálise dos contos de fadas</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra.						
CADEMARTORI, Lígia. <i>O que é Literatura Infantil</i> . São Paulo: Brasiliense.						
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. <i>Literatura infantil: teoria e prática</i> . São Paulo: Ática.						
GOES, Lúcia Pimentel. <i>Introdução à literatura infantil e juvenil</i> . São Paulo: Global.						
ROSEMBERG, Fúlvia. <i>Literatura infantil e ideologia</i> . São Paulo: Global.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						